ANO 17.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1937 N.º 5165

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 37, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

*UM dos nossos redactores, ao saudar o aparecimento do volume de estatistica dos CTT, referente ao ano de 1934, observou o seguinte:*

*—E' pena que venha tão tarde.*

*Acontece, porém, que ninguem pode vencer... o invencivel. O sr. engenheiro Couto dos Santos, com os seus colaboradores, tem desenvolvido actividade que, sendo febril, é tambem frutuosissima. E' com o maior prazer que prestamos justiça a quem a merece.*

*Graças a um trabalho estrenuo, o sr. engenheiro Couto dos Santos, com as dedicações que tem a seu lado, encerrou, em oito meses, três contas de gerencia e, em quatro meses, publicou quatro listas anuais de antiguidade do pessoal.*

*Tem já a imprimir a estatistica de 1935 e, dentro dum escasso mês, hão de estar aprovados os numeros relativos a 1936.*

*A-pesar-de se dizer que a preguiça alguma ou outra vez toma assento nos serviços do Estado, demorando, empatando e complicando, na administração dos Correios e Telegrafos não encontra ela momentos para divagar e cabecear.*

* * *

*A clase forense não goza ainda dos beneficios do horario de trabalho—como nos informa o sr. J. M. S. Escritorios ha em que os empregados entram ás 10 horas, sem tempo para o almoço, e saem ás 20.*

*Além de ganharem pouco, ainda por cima trabalham mais do que devem e alguns mais do que podem.*

*Porque é que a fiscalização do Horario do Trabalho não indaga se estas informações são exactas?*

* * *

*A SESSÃO solene e publica da Academia de Ciencias de amanhã á noite, no Salão Nobre, em comemoração do Centenario de Gil Vicente, é radiodifundida pela Emissora Nacional que reproduz as orações do sr. dr. Julio Dantas e Egas Moniz, almirante Gago Coutinho. e Joaquim Leitão.*

*Assistem o Chefe do Estado e o sr. Cardial Patriarca.*

* * *

*A COMPANHIA dos Electricos estabeleceu os preços reduzidos, nas primeiras horas da manhã para operarios. Mas porque não estabelece esses preços á tarde, á hora do regresso do trabalho?*

*Os bilhetes de ida e volta vendidos de manhã iriam ao encontro de qualquer objecção que a Companhia pudesse formular. S são adoptados lá fora.*

* * *

*A LIVRARIA Popular publicou uma edição ilustrada dos* Lusiadas, *revista, prefaciada e anotada pelo professor Agostinho Fortes, que, com o seu inegavel saber e a sua competencia, prestou um excelente serviço ao publico que lê e á mocidade que aprende.*

# EM MARCHA

Entra hoje em novo ano de trabalho e de trabalhos o «Diario de Lisboa» que, na modestia da sua condição, corresponde a uma necessidade dos povos honestos—aproximar os homens divididos por credos e ideologias adversos e ajudar os que honradamente se batem pelo bem comum, a-fim-de que não recebam sómente os encontrões e os doestos dos intereses criados e das intolerancias sanhentas.

Não vivemos—nós os que fazemos o «Diario de Lisboa»—á margem dos acontecimentos que se desenrolam em ritmo acelerado, de modo a constituir o que alguem chama o «torvelinho das almas». Através da cerração e do tumulto, tentamos abrir caminho que nos conduza, sem quebrantos nem amargos pessimismos, um pouco além do perigoso promontorio, onde rebentam as ondas revoltas e ennegrecidas.

Um jornal para existir tem de velar dia a dia, escrupulosamente, a-fim-de conseguir que a sua acção, mesmo acanhada que seja, não concorra para fomentar ou agravar conflitos que demandam serenidade, firmeza, decisão e coragem.

Actualmente, tudo anda fóra dos eixos, talvez porque os principios e os factos obedecem a forças contrarias ou pelo menos mal ajustadas. Das melhores intenções brotam as piores resoluções. E' inutil, claro está, invocar a razão para convencer um louco cuja logica descontinua procede por saltos no absurdo.

Dentro do mundo em que nos debatemos uns contra os outros, há uma loucura evidente que urge subjugar, contrapondo-lhe a verdade limpida, talqualmente o espirito a concebe nas suas relações com o coração. Que seria de nós todos—mesmo dos loucos, dos desvairados, dos injustos e dos fanaticos—se não aparecesse quem, no meio do diabolico pandemonium, cuidasse de clarificar a viciada atmosfera, descobrir as vocações sinceras, fortificar os timidos cheios de boa fé e erguer bem alto o prestigio das dedicações que se sacrificam, renunciando aos aplausos e aos premios vis!

Na medida exacta do possivel, o «Diario de Lisboa», estimado por este, desdenhado por aquele e apreciado imparcialmente por aquel'outro, desde a nascença resolveu ser português e europeu, defensor das causas que traduzem o ardente desejo de progredir, melhorando a situação dos humildes, sem trair a sua confiança no futuro duma Patria que tem resistido á adversidade, graças ao amor dos seus filhos e ao ardor dos combates impostos pela dura realidade.

Não nos incluimos no numero dos que aproveitam qualquer oportunidade, para pregarem a derrota, convertendo a esperança em chuva de cinzas. Cremos que depois da tempestade virá a bonança —e tanto mais depressa quanto maior fôr a bravura e a isenção do soldado que não cede a cubiças torvas nem a sugestões sangrentas.

Cada qual no seu posto, mesmo na indistinção do anonimato, desempenha um dever sagrado desde que saiba servir, desistindo de atribuir-se qualquer papel que o exceda. Uma certa humildade, quando aceite sem obscuras intenções hipocritas, não nos sujeita a humilhações, antes nos coloca na disposição de valorizarmos o nosso esforço.

O «Diario de Lisboa», crente do que é e do que vale, sem vãos orgulhos nem ambições desmedidas, propõe-se, como declarou no seu primeiro numero, ser ponto de reunião de quantos queiram abraçar-se lealmente, embora as suas convicções sejam diferentes.

*A CASA da Moeda vai ser transferida para edificio novo e desafogado nos terrenos entre Miguel Bombarda e Duque de Avila, que pertenceram á Carris.*

*Vem a proposito dizer que a primeira Casa da Moeda que houve em Portugal foi em Braga, ainda em tempos de Afonso Henriques.*

*Coimbra e o Porto tiveram-nas seguidamente, assim como outras cidades e localidades de menos importancia, e até as houve na India, Brasil, Africa e Açores.*

*A Moeda, em Lisboa, andou no fim da primeira dinastia saltando das casas da Pedreira de Alfama, a S. Tomé onde primeiro foram os* Estudos Gerais, *para o edificio que foi Paço Real a pár de S. Martinho, chamado muito tempo, por isso, Paço da Moeda, mesmo já depois de ter deixado de o ser, e que ficava onde está a cadeia do Limoeiro.*

*Em tempos de D. Manuel esteve junto ao Paço da Ribeira, e mais tardiamente na Rua da Calcetaria freguesia de S. Julião.*

*Na baixa pre-pombalina existiu a porta da Moeda. Este estabelecimento foi transferido para S. Paulo definitivamente, em 1740, que foi quando ali o Estado comprou umas casas para abrir a travessa da Moeda. O Terramoto pouco abalou o edificio. Agora—finalmente — vai desaparecer de onde estava ha cêrca de dois seculos.*

* * *

*E' UM explorador inglês, escritor de boas letras, Hendricht Waagner, quem nos relata o facto, passado no Surat, Indias Inglesas. O governador da região, e representante ali do Rei de Inglaterra e imperador das Indias presidiu a um casamento singular, no meio de enorme multidão e com a tropa britanica servindo de guarda de honra. O acto foi precedido de um desfile de cavaleiros e tropas indigenas, no qual tomaram parte : parigas cantando em coro. A carruagem dos «noivos»—era a do proprio governador.*

*O templo estava cheio, a mais não poder ser. Os «noivos», vestidos de oiro e de brocados eram os unicos comparsas que não pareciam á vontade; dificilmente os seguravam.*

*Esses «noivos» eram dois macacos—cada um do seu sexo, é claro—e esta cerimonia é tradicional; obedece a uma superstição religiosa, que traz felicidade á região, pois se supõe que aqueles dois simios são descendentes de Buda, segundo as crenças locais.*

*Quando interrogaram Mr. Smith, o governador, acêrca da sua comparticipação na farsa e ao fausto que ela atingiu, ele observou apenas:*

*—Nós, ingleses, governamos a India —á indiana*

* * *

*POR motivo da mudança da hora a leitura nocturna nas bibliotecas municipais, e que se fazia das 20 e 30 ás 22 e 30, passa a fazer-se das 21 ás 23*

**O "DIARIO DE LISBOA DE HOJE É DE 20 PAGINAS**

# DE LUTO

**Fernando Faria Bastos**

*Fernando Bastos*

Vitimado por uma pertinaz doença, que ha meses o retinha internado numa enfermaria do hospital de S. José, faleceu hoje o sr. Fernando Faria Bastos, de 26 anos, solteiro, natural de Lisboa e filho do sr. Afonso Faria Bastos.

O funeral do infeliz rapaz, que era empregado da alfaiataria Inglesa e dotado de excelentes qualidades de caracter realiza-se amanhã pelas 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

**Ernesto Frederico Seixas**

Na sua casa da rua Tomás da Anunciação, 45 faleceu hoje o sr. Ernesto Frederico Seixas, chefe de secretaria da 3.ª Vara de Lisboa. O extinto era pai dos srs. Americo Frederico Seixas, solicitador-encartado em Lisboa, e Manuel Antonio Quadros Seixas, chefe de secção da Comarca de Alenquer, aos quais apresentamos pesames.

**Menino Antonio Marques Martins**

Na residencia da sr.ª D. Maria do Carmo de Castro Ataide, faleceu hoje de manhã o menino Antonio Marques Martins, de 11 anos de idade, filho do sr. Manuel Marques da Silva.

O funeral da inditosa criança, que desde pequeno tem sido criado e educado como filho pela sr.ª D. Maria do Carmo de Castro Ataide, realiza-se amanhã, ás 14 horas, para o cemiterio oriental.

## Cooperativa Portuguesa de Viação

Realiza-se hoje, na Associação de Classe dos Vendedores nos Mercados de Lisboa, na Rua de S. Paulo, 104, 2.º, pelas 21 horas, uma palestra sobre o estabelecimento de carreiras de autocarros, que a popular Cooperativa de Viação vai brevemente iniciar.

E' conferente o sr. dr. Nuno Rodrigues dos Santos, que sera apresentado pelo presidente daquela associação, sr. Carlos Lourenço de Carvalho. A entrada é livre.

## O 9 DE ABRIL

O Grupo 9 de Abril comemora a historica data e o seu 15.º aniversario com um almoço a crianças pobres, uma sessão solene, visita ao Alto de S. João e ao monumento na Avenida, uma outra sessão na sede dos Invalidos da Grande Guerra e um jantar de confraternização.

O Grupo 9 de Abril enviou-nos, a proposito das festas, 5$00 para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

## Viajantes

Em viagem de estudo, partiu para a Italia, em avião, acompanhado de sua irmã, o ilustre medico-operador sr. dr. Amandio Pinto.


## Companhia Geral de Cal e Cimento "Secil"

Esta conhecida e acreditada companhia que fornece nas melhores condições cal e cimento «Secil», encontra-se instalada na rua do Comercio, 56, 3.º e não na rua da Conceição, como ha dias e por lapso dissemos.

## Minha Senhora

Tem talvez um lindo rosto, mas podia realçá-lo cem vezes mais se tivesse conservado o seu colo com a **frescura da mocidade.** Para a recuperar, comece desde já com o **«Garcinal»,** produto este de **Bela Dona,** que atenua as rugas antigas, evita o aparecimento de outras e a velhice precoce que em geral se manifesta primeiro no pescoço do que no rosto.

Frasco: 15 escudos.

Vende-se: Perfumaria da Moda—Rua do Carmo, 7.

## Komol

**Pinta os cabelos em 15 minutos**

E' s/representante:

**M. CABRAL**

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 46865

## Hotel Miramar

**MONTE ESTORIL**

**Hotel Costa. Cintra**


# Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Baronesa do Seixo, D. Maria Izabel de Varennes Monteiro de Mendonça, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria da Gloria de Queiroz e Lencastre, D. Margarida de Faria Teixeira Bastos, D. Ema Wellinkamp Lamy, D. Maria das Dores Lomelino de Portugal Colaço, D. Maria Alice Ribeiro da Silva Arbués Moreira, D. Maria Beatriz Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Tereza Santos Leitão, D. Beatriz Madureira, D. Maria do Carmo Dantas Rodrigues dos Santos e a menina Aida dos Santos Moutinho de Carvalho.

CASAMENTOS

Em Santa Comba Dão, foi pedida em casamento para seu filho José, pela sr.ª D. Adelaide do Patrocinio Batalha Manzoni de Sequeira, esposa do nosso querido amigo e administrador do «Diario de Lisboa», sr. Antonio Manzoni de Sequeira, a sr.ª D. Iracema Duarte Costa, gentil filha da sr.ª D. Maria Rosa Duarte Costa, já falecida e do sr. Manuel da Costa, devendo a cerimonia realizar-se por todo o proximo mês de junho.

BAPTISADOS

Na igreja de Nossa Senhora da Conceição, do Porto, e celebrando o abade padre Marques Soares, realizou-se no passado domingo, 4, o baptisado do primeiro filho da sr.ª D. Germana Marques Vieira Pinto Ruela Ramos e do sr. dr. João Ruela Ramos. Do neofito, que recebeu o nome de João Manuel, foram padrinhos a sr.ª D. Maria do Carmo Marques Vieira Pinto da Cruz Barbosa e o sr. Antonio de Almeida e Silva.

A CARIDADE

*No Retiro da Severa*

A favor da Casa de Trabalho de Santo Antonio do Estoril, realiza-se na noite do dia 19 do corrente, no elegante recinto do «Retiro da Severa», gentilmente cedido pelo gerente sr. José Jorge Soriano, uma festa de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Ana Laboreiro de Mira Mendes, D. Candida Santos Jorge, condessa de Murça, condessa de Vial'Alva, D. Josefina Arbués Moreira e D. Leonor de Sousa Madureira, a qual constará de um sensacional programa que está sendo elaborado pelo distinto actor Erico Braga, durante a qual será prestada homenagem á saudosa artista Maria Vitoria. As mesas para essa festa marcam-se desde já pelo telefone 2 5979.

DOENTES

No Pavilhão da Familia Militar do Hospital da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião, sr. dr. Manuel de Vasconcelos, a menina Maria Gertrudes Ribeiro de Castro.


## Charcuterie Française

SALCHICHAS FRANCESAS, de tantas são estas as verdadeiras.

Rua do Carmo, 24-25—Telefone 2 7683


## Uma reclamação justa

Queixam-se-nos alguns moradores da Calçada da Tapada e rua Luiz de Camões, contra os constantes assaltos e roubos de que têm sido vitimas ultimamente.

Não seria possivel que a area acima indicada fôsse convenientemente policiada, a-fim-de assegurar o socego dos moradores deste bairro?

# MUSICA

**Recital Lilia d'Albore**

A ilustre artista italiana Lilia d'Albore, violinista dotada duma fina cultura e duma tecnica impressionante, faz-se hoje ouvir pela primeira vez em Portugal, num concerto organizado pelo Instituto Italiano de Cultura. O recital, que tem despertado um interesse sobremaneira significativo, anuncia-se auspiciosamente, como um novo triunfo artistico de Lilia d'Albore. O programa de hoje é o seguinte: I—«Vivaldi», concerto em dó maior; «Vitali G. B.», Giacana. II—«Mozart», concerto em lá maior. III—«Pizzetti», Tre canti; «Pugnani», Preludio e Allegro; «Veracini», Largo; «Paganini», La Campanella.

No dia 9, Lilia d'Albore realiza outro concerto na Casa de Italia, com um programa escolhido. O ilustre professor do Conservatorio Nacional, Jaime Silva (filho) acompanhá-la-á ao piano nos dois concertos.

Os bilhetes para o concerto desta noite podem ser requisitados pelo telefone 4 9126, ou na Casa Sassetti e Valentim de Carvalho.

**Concerto de orgão**

O distinto professor de orgão do Conservatorio Nacional, Rosa de Carvalho, laureado no estrangeiro com as mais altas classificações, vai realizar um concerto no salão nobre do Conservatorio Nacional na proxima segunda-feira 12 do corrente. O extraordinario exito que este notavel artista português obteve com o concerto do ano passado no mesmo salão, vai decerto este ano ser excedido em vista do sensacional programa que será executado nessa noite, programa que os apreciadores de boa musica dentro em breve terão ocasião de apreciar, em que figuram composições de autores americanos, ingleses, alemães, belgas, franceses, e portugueses. Nesse programa estarão representados os mais consagrados compositores desde o Seculo XVII até aos contemporaneos.

Os bilhetes para esse concerto, que não será radiodifundido, encontram-se á venda nas casas de musica.

## Modas através dos seculos

No numero de hoje do engraçadissimo «Sempre Fixe»—que consagra a sua primeira pagina, devida ao lápis consagrado de Francisco Valença, ao 16.º aniversario do «Diario de Lisboa»—Carlos Ribeiro publica um interessante friso sobre as «modas» através dos seculos. O «Fixe»—que desta vez é impresso a duas côres—insere o n.º 31 do suplemento literario «Letras e Tretas», a palestra «Meditação em domingo de Pascoa», do dr. Tomás Ribeiro Colaço, e caricaturas de Botelho, Eduardo Faria, Fernando Bordallo e Pargana.

## Voltou-se na Nazaré

**um pequeno barco de pesca**

NAZARE', 6—Esta tarde, ao regressar da faina, devido á agitação do mar, voltou-se um barco de pesca de pequena carga, já muito perto de terra. Os seus tripulantes cairam á água, e um deles, que ficou debaixo do barco, sofreu contusões nas pernas. Foi tratado no posto do Instituto de Socorros a Naufragos.

## Grupo Tauromáquico «Sector 1»

**PASSEIO AO CAMPO**

Avisam-se os sócios inscritos para o passeio de domingo próximo que devem levantar os seus bilhetes até amanhã 5.ª feira, na séde do Grupo. Findo êste prazo, não se podem aceitar reclamações.

# O dia religioso

AMANHÃ, 8.—S. Concessa, martir.

Lausperenne, sai da igreja do Sacramento, para a capela de Senhora da Conceição, ao Caldas.

Sacramento, ás 12, missa solene, do orago, por instrumental; ás 19 e 30, sermão pelo sr. prior Gonçalves de Carvalho, missa solene da Instituição Eucaristica, por instrumental.

Capela do Caldas, ás 11 e 30, missa solene; ás 19, terço de benditos.

# CONFERENCIAS

O professor Lionel Robbins, eminente economista e professor universitario inglês, realiza hoje, pelas 21 horas e 30, a sua primeira conferencia no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras de Lisboa. Falará sôbre a Historia Financeira da Inglaterra desde 1925.

O professor Robbins, cujos livros se acham traduzidos em alemão, francês e italiano, é um dos economistas contemporaneos mais conhecidos pelos seus multiplos e valiosos trabalhos.

—A Comissão Cultural do Sport Algés e Dafundo promove uma conferencia, amanhã, pelas 21 e 30, no seu cinema Stadium. E' conferente o engenheiro-agrónomo, dr. Nuno Gusmão, que dissertará sobre «O esforço agricola do português».

## O entusiasmo pelo filme "Inglaterra em chamas", no Coliseu. Hoje, ante-penultima noite de exibição. Amanhã: "matinée"

Predomina agora entre todos os espectaculos o do Coliseu com a exibição do grandioso filme «Inglaterra em chamas», gloriosa produção do cinema inglês, com a grande artista Flora Robson no papel da orgulhosa e inflexivel Isabel de Inglaterra, a rainha virgem. E' um filme que empolga e entusiasma o publico, com cenas de amor, exemplos de raro heroismo, toda a grandeza e pompa da côrte de Inglaterra e as batalhas navais entre a nossa allada e a Espanha dos Filipes, cuja armada—a armada invencivel—se vê incendiada, naufragando entre labaredas, completamente destruida. O programa é sensacional, com admiraveis complementos. Amanhã: «Matinée» com entrada gratuita ás crianças acompanhadas por suas familias.


## ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

**Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES**

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

## TINTAS

The Red Hand Composition Company Limited

(Mão Vermelha) Anticorrosive Paints

**Anticorrosivas da marca MÃO VERMELHA**

**(HARTMAN e RAHTJEN'S)**

Para habitações (interiores e exteriores) resiste ao calor do Sol e ar do Mar

**LACVELVA** Esmalte branco de optimo efeito.

**ALUMINIO** já preparado para todas as temperaturas.

**Vernizes** da conhecida Marca «WILKINSON».

Tinta para fundos e costados de navios

AGENTES EM PORTUGAL:

**D. A. KNUDSEN & COMPA.**

**Caes do Sodré N.º 8-2.º, LISBOA — Tel. 2 2787**

Sub-agentes no PORTO, Agencia Maritima Lusitano Americana R. da Nova Alfandega 108

## Chapeus de homem

**NACIONAIS**

A grande marca «SIRIUS» em 4 categorias.

**Luxo — Impera**

**Super — Especial**

**ESTRANGEIROS**

Marcas inglesas e austriacas de fama universal. «PANIZZA» marca italiana de grande distinção.

## Gravatas estrangeiras

Sempre os padrões mais modernos.

**PERFUMARIAS**

«QUARTIER D'AMOUR» e as mais acreditadas marcas estrangeiras.

**NOVIDADES**

Para senhoras e cavalheiros — utilidades para uso proprio e para brindes.

## CASA PALMARES

**Rua do Ouro, 257**

## CANA IMPERIAL

Depois das refeições tomem esta magnifica Cana da Madeira. A' venda nos Cafés, Restaurantes, Hoteis Bars, etc.

**A. L. SIMÕES & PINA, LD.**

R. DAS FLORES, 22—LISBOA

# DESPORTES

## Campeonato da 1.ª Liga

Prosseguirá no proximo domingo o campeonato da 1.ª Liga, disputando-se os seguintes encontros que serão arbitrados pelos elementos que indicamos:

Belenenses-Carcavelinhos, no Restelo (Lisboa) arbitro, Cunha Pinto (Setubal); Benfica-Sporting, nas Amoreiras (Lisboa), arbitro, Gomes de Oliveira (Porto); Vitoria-Leixões, nos Arcos (Setubal), arbitro, Jorge Shore (Evora); e F. C. do Porto-Academica, no Ameal (Porto), arbitro, Luiz Camara (Santarem).

Todos os desafios começam ás 16 horas, á excepção do jogo do Ameal que terá inicio meia hora mais cedo.

## Campeonato da 2.ª Liga

No proximo domingo ha uma jornada importante do campeonato da 2.ª Liga para apuramento dos campeões das quatro zonas. Eis os jogos:

Academico-Boavista, pelas 13 e 30, no Ameal arbitro, Manuel Ramos (Porto); Ovarense-Marinhense, pelas 15 e 30, no campo da Oliveirinha, arbitro, Alvaro Santos (Coimbra); Barreirense-União, pelas 14 horas, no Lumiar, arbitro, Santos Palma (Santarem); e Olhanense-Luso de Beja, pelas 16 horas, no Estadio Padinha, arbitro, Henrique Rosa (Evora).

## Torneio de Tiro aos Pratos

A corporação dos Bombeiros Voluntarios de Cacilhas leva a efeito, no proximo domingo, uma importante prova de tiro aos pratos, em prancha, que se disputará no campo atletico do Gimnasio Club do Sul.

A prova será disputada segundo os regulamentos do Club Português de Tiro a chumbo, em três categorias de atiradores, e nela serão disputadas as seguintes taças, além doutros premios: Taças Camara Municipal do Seixal, Camara Municipal de Almada, Companhia de Lanificios de Arrentela, e Taça Mundet.

Começará esta importante prova ás 13 horas e a inscrição poderá ser feita até ao momento do começo da prova.

## O aniversario do Carcavelinhos

A simpatica e popular colectividade do Carcavelinhos Football Club tem festejado com invulgar brilho as suas «Bodas de Prata».

A inauguração oficial da sua sede teve brilho, comparecendo as figuras de maior relevo na vida desportiva do país.

Pela Emissora Nacional proferiu ontem o presidente do clube sr. Sousa Lino, uma interessante palestra.

Amanhã, no salão da sede do Carcavelinhos, fará uma conferencia o sr. Raul de Oliveira, director de «Os Sports». Seguir-se-á um grandioso baile dedicado aos clubes de Lisboa.

## Banquete de homenagem á categoria de honra de hockey em patins do Benfica

Realiza-se hoje, num dos restaurantes da Baixa, o banquete de homenagem ao 1.º «team» de hockey em patins do velho e popular Benfica, que uma comissão de socios constituida pelos desportistas Fernando de Magalhães Oliveira, Alberto Rodrigues, Jaime Santos, Antonio Figueiredo e Gabriel Rodrigues, leva a efeito, pelo facto da referida «équipe»—constituida pelos jogadores internacionais José Prazeres, Antonio Adão, Germano de Magalhães, Leonel Costa e ainda por Cassio de Carvalho e Ruy de Montargil—ter ganho brilhantemente a Taça de Honra 1936.

Inscreveram-se nesta grande festa de confraternização da familia benfiquense muitos associados, permitindo assim que a referida homenagem—justissima a todos os titulos—resulte com o brilho desejado e merecido.

## MOTOCICLISMO
## Prova de regularidade

A prova de regularidade de motociclismo do Gimnasio Club Português teve os seguintes resultados: 1.º, Hermes Correia, 44 pontos; 2.º, Julio Burguette, 60; 3.º, José Resende, 74; 4.º, Charles D'Argent, 80; 5.º, João Fresco, 89; 6.º, Carlos Bento, 111 pontos (todos estes concorrentes são do Gimnasio); 7.º, João Carmo, 126 (Benfica); 8.º, Fredrico Pressler, 135; 9.º, José Venancio, 304; 10.º, Joaquim Gomes, 405 pontos (estes elementos são do Sporting).

Por «équipes», eis a classificação: 1.º—Gimnasio; 2.º—Gimnasio; 3.º—Sporting.

## Campeonato de «Juniors»

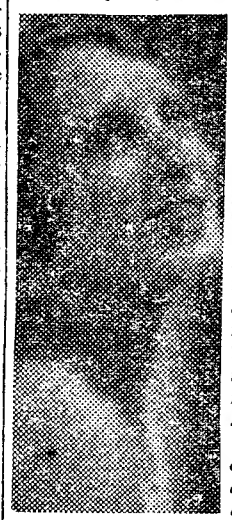
A duração dos jogos do campeonato Regional de «Juniors», organizado pela A. F. L., é de uma hora, dividida em duas partes de trinta minutos cada, com um intervalo de cinco minutos.


**AVENIDA**
Hoje: A' 9,45 horas
Comp. Berta de Bivar — Alves da Cunha
*1.ª representação, neste teatro, da celebre peça*
**O Montanhez**
Monumental criação de ALVES DA CUNHA
*Amanhã:* A pedido geral do publico
**O Paralitico**


# TEATROS E CINEMAS

## Maria Sampaio

*Maria Sampaio é um dos mais lindos sorrisos do teatro português. Uma das mais deliciosas ingenuas tambem. Desde a sua estreia, ao lado de Lucilia Simões, que foi a sua grande mestra, o nome de Maria Sampaio impôs-se rapidamente no teatro de declamação, onde alcançou uma série ininterrupta de triunfos. Vimo-la ultimamente, ao lado de Palmira Bastos, na plena posse dos seus admiraveis dotes histrionicos, interpretar no Trindade alguns papeis notaveis, duma frescura e duma naturalidade surpreendentes.*



Maria Sampaio

*Da comedia transitou, com ligeireza e elegancia, para a revista, onde alcançou sem esforço um lugar de destaque entre as «vedetas» de primeira fila. O seu nome reaparece agora no elenco do Trindade, desempenhando alguns dos numeros mais graciosos da fantasia «Agua vai!», grande espectaculo de «music-hall» que em breves dias se estreia naquele teatro. Maria Sampaio, com a sua mocidade, a sua distinção e a sua elegancia natural vai ser, certamente, um dos polos de exito da nova revista, ao lado da alegria insinuante e comunicativa de Beatriz Costa.*

## O actor Ribeirinho em «Agua Vai!»

*Entre os seus colegas Erico Braga, o brilhante animador, e Alvaro Pereira, o popularissimo comico, «rei dos «compéres», figura no elenco masculino que vai interpretar no Trindade, na proxima sexta-feira, a revista-fantasia «Agua-Vai!», um artista da moderna geração, já de nome consagrado, Francisco Ribeiro, que o publico e a gente de teatro conhece, carinhosamente, por Ribeirinho e que é, incontestavel, um valor entre os primeiros elementos do nosso teatro. Comparticipando em alguns numeros com a grande vedeta Beatriz Costa, Ribeirinho, vai interpretar em «Agua Vai!» os papeis de «Zé», «Zacarias», e «Noivo ideal».*

## A noite da Maria Vitoria

*Na noite de 19 do corrente, na festa que Erico Braga dirige e que uma comissão de senhoras promove no Retiro da Severa, evocando a grande cantadeira Maria Vitoria, será inaugurado um quadro com a fotografia da saudosa artista, amavelmente oferecido á comissão pelo sr. Raimundo Alves. A esta festa deu já a sua adesão a actriz Adelina Fernandes e a comissão conta com a valiosa colaboração dos maiores cantadores de fado.*

## Atrás do reposteiro

No Maria Vitoria a estreia da opereta portuense «A catraia do Bolhão», que amanhã ali deveria subir á cena, ficou transferida para depois de amanhã, pelo que o ensaio geral da peça se efectua esta noite realizando os principais papeis Mirita Casimiro, na protagonista «Maria do Ceu»; Maria Cristina, Elvira Velez, Barroso Lopes, Alberto Ghira, Soares Correia, Sales Ribeiro, Alberto Reis e Joaquim Roda.

—A companhia Maria Matos, segundo noticias recentes, continua obtendo no Republica, do Rio de Janeiro, um exito inigualavel em companhias do seu genero, tendo, por isso, prolongado as representações da comedia de estreia, «Novos e Velhos».

—Estreia-se hoje, no teatro Aveirense, em Aveiro, a «tournée» Carlos Leal, que amanhã, sexta-feira e sabado trabalha no Sá de Miranda, em Viana do Castelo.

—A actriz Maria Sampaio vai interpretar na revista-fantasia do Trindade, «Agua Vai!» os numeros «Miss Seculo XX», «A Loira», Maria da Fonte», «Uma figura», Eterna cantiga» e «A Desgarrada».

—A despeito do enorme exito que está obtendo no Eden-Teatro a peça «Bocage», vai entrar em ensaios para se lhe seguir no cartaz, uma nova peça musicada de grande espectaculo.

—A ordem dos espectaculos, no Avenida, pela companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, é a seguinte: hoje, «O Montanhês»; amanhã, «O Paralitico»; sexta-feira, «A Labareda» e no sabado, «O Animador», com Maria do Pilar no seu primeiro grande papel dramatico.

—Na proxima semana começam os trabalhos de organização de uma companhia de revistas populares que actuará num dos nossos teatros de Lisboa.

—Vai em verdadeira mará de rosas, no Apolo, a revista popular «A Bôca do Inferno», em tão grande sucesso que duas lotações do teatro se esgotam completamente todas as noites.

—Os ensaios do poema da fantasia «A Estrela de Oiro», no Variedades, estão sendo dirigidos pelo actor Vasco Santana, que, na referida peça, vai interpretar um dos seus primeiros papeis comicos.

—Amanhã, ás 15 e 30, realiza-se no Coliseu uma grandiosa «matinée» com o empolgante e espectaculoso filme «Inglaterra em chamas», que tem alcançado um notavel e invulgar sucesso. As crianças até 10 anos e que se apresentem acompanhadas por suas familias têm nesta «matinée», entrada gratuita.


**Café Luso**
Hoje grandioso programa com os distintos artistas Natalia dos Anjos, Carlos Lourenço e estreia da cantadeira Lucilia do Carmo. Noite de alegria e bom fado. Entrada franca, mas seleccionada. Consumo 1$30. As melhores familias vão ao respeitado Café Luso.
**Avenida da Liberdade, 31**

**APOLO**
TODAS AS NOITES
A'S 9 e 11 HORAS
A unica Revista de Lisboa
**A Bôca do Inferno**
Formidavel exito da companhia
RAFAEL MARQUES


## Duas grandes estrelas hoje no Odéon e Palacio

A encantadora GINGER ROGERS com a sua graciosidade irresistivel e a sua arte insuperavel no alegre filme musical *Em carne e osso.* Na outra pelicula, veremos FERNAND GRAVEY, simpatico e cómico na espirituosa comédia *Um advogado em calças pardas.* Dois grandes filmes, cheios de vivacidade, no mesmo programa.

# BOLSA DE LISBOA

**7 de Abril**

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Consolidado 3 3\|4 1936 .. | 976$00 | — | — |
| » 4 0\|0 1934 .. | 989$50 | 989$00 | 990$00 |
| Emprestimo 4 1\|2 0\|0 1912 | | 2.218$00 | — |
| Consolidado 4 1\|2 0\|0 1933 | 1.033$00 | 1.033$00 | 1.034$00 |
| » 4 3\|4 1934 .. | — | 1.170$00 | 1.176$00 |
| » 5 1\|2 0\|0 1933 | 1.100$00 | 1.100$00 | 1.101$00 |
| Externo 3 0\|0 1.ª Série .. | 1.755$00 | 1.775$00 | 1.760$00 |
| » 3 0\|0 2.ª » .. | — | — | |
| » 3 0\|0 3.ª » .. | 1.773$00 | 1.770$00 | 1.773$00 |
| Cautelas s\|juro 3.ª Série | 183$50 | 182$50 | 183$50 |
| **Acções** | | | |
| *BANCOS* | | | |
| Comerc. de Lisboa, port. | 480$00 | — | 485$00 |
| Espirito Santo port. .... | — | — | — |
| Lisboa & Açores, port.. | 370$50 | 370$50 | 371$00 |
| Portugal, portador..... | 1.115$00 | 1.112$00 | 1.120$00 |
| *C.as DE SEGUROS* | | | |
| Bonança ..... | — | — | — |
| Fidelidade..... | — | 15.400$00 | — |
| Mundial ..... | 222$00 | 222$00 | 225$00 |
| Nacional ..... | — | — | — |
| Pagres ..... | 1.150$00 | 1.100$00 | 1.160$00 |
| Tagus ..... | — | 1.050$00 | — |
| *C.as DIVERSAS* | | | |
| C. P. ordinaria..... | — | — | — |
| » » privilegiadas ..... | 16$10 | 15$80 | 16$50 |
| Aguas de Lisboa, port.. | 280$00 | 278$00 | 285$00 |
| » ass. 1934 | — | 150$00 | 155$00 |
| » ass. 1936 | — | 130$00 | 150$00 |
| Credito Predial ..... | — | 18$80 | 18$10 |
| Gaz e Electricidade..... | 333$00 | 332$50 | 333$00 |
| Portugal e Colonias..... | 74$10 | 74$10 | 74$20 |
| Navegação ..... | 103$00 | 103$00 | 103$50 |
| Portuguesa de Pesca.... | — | — | 291$00 |
| » de Tabacos. | 396$50 | 395$50 | 397$00 |
| Tabacos de Portugal.... | — | — | — |
| Tabaqueira ..... | — | — | — |
| União Electrica Portug. | — | — | — |
| *COLONIAIS* | | | |
| Açucar de Angola..... | 376$00 | 375$00 | 377$00 |
| Busi — 1.ª Emissão ..... | 53$50 | 53$40 | 53$60 |
| » — 2.ª ..... | — | — | — |
| Ilha do Principe ..... | 472$00 | 471$00 | 473$00 |
| **Obrigações** | | | |
| C. P. 6 0\|0 ..... | 320$00 | 318$00 | 320$00 |
| Prediais 6 0\|0 — 1932 1.ª S | — | — | 93$00 |
| » 7 0\|0 ..... | 107$00 | 107$00 | 107$50 |
| União Elect. Port. 7 1\|2 0\|0 | 117$50 | 117$50 | 118$00 |
| Busi 9 0\|0..... | 117$50 | 117$00 | — |
| » 6 1\|2 0\|0..... | 117$50 | 117$00 | 118$00 |


**HENRIQUE DE BARROS GOMES**
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69


## CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE | Compra | Vendas |
|---|---|---|
| Londres..... | 110$00 | 110$20 |
| Paris ..... | 1$03,3 | 1$03,4 |
| Madrid ..... | 1$40.1 | 1$40,3 |
| New-York ..... | 22$44,8 | 22$48,8 |
| Zurich..... | 5$11,6 | 5$12,6 |
| Roma ..... | 1$18,0 | 1$18,3 |
| Bruxelas ..... | 3$78,0 | 3$78,6 |
| Amsterdam ..... | 12$29,3 | 12$31,5 |
| Berlim ..... | 9$02,6 | 9$04,2 |
| Praga..... | $78,2 | $78,4 |
| Rio de Janeiro..... | 1$37,5 | 1$37,7 |
| Libra ouro .... ..... | — | — |


**Quere a sorte grande?**
Habilite-se na Tabacaria MADRID
**Rua do Mundo, 115**


# PROGRAMAS DE HOJE


**TIVOLI** A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
O homem do dia
um filme de Duvivier com Maurice Chevalier, Elvira Popesco e Alerme

**S. LUIZ** A's 21 e 30 Telef. 2 7172
2.ª SEMANA
A FUGA DE TARZAN
O combate de luta: Al. Pereira-Kolloff

**CENTRAL** A's 21 e 30
Telef. 2 4381
2.ª semana
O morto que voltou á vida com Boris Karloff
O Gondoleiro de Nova York com Dick Powell

**CONDES** A's 21 e 30
TELEF 2 2523
MARINELA
filme musical com Tino Rossi e Yvette Lebon

**ODEON** A's 21 e 15
Telef. 2 6283
Estreia
Um advogado em calças pardas
com Fernand Gravey

**CAPITOLIO** Tel. 27493 A's 21
Maria Stuart com Katharine Hepburn
Roberta

**PALACIO** A's 21 e 30 Telef. 4 7163
Em carne e osso
com Ginger Rogers

**REX** Telef. 2 9656 A's 21 e 15
O Perseguidor de Saias
Os Dois Azarentos
Estica e Bucha

**PARIS** A's 21
Tel. 28779
O Castelo de Flandres com Martha Eggerth
O Imperador de California

**LYS** Telef. 4 8569 ás 21 e 15
Rembrandt
Na Fronteira Russa

**EUROPA** Tel. 46961 A's 21
Sangue ardente com Dolores del Rio
O capitão Blood

**TERRASSE** Tel. 20917 A's 21
O Veneno Europeu
O pequeno Lord

**ROYAL** Telef. 45037 A's 21
O Anjo da Noite
Caprichos de milionario

**JARDIM CINEMA** A's 20.45 — Tel. 4 3160.
Bocage
O Banho de Suzana

**CASINO ESTORIL** A's 21 e 30
JENNY com Ruth Chatterton

OS DRAMAS DA MENDICIDADE LISBOETA

# A Policia não pode resolver o broblema

## sem a cooperação de todos

### Ha doentes que não podem ir para a Mitra e crianças que não devem continuar ali

O sr. coronel José Martins Cameira, comandante da Policia Civica, teve a gentileza de vir, ontem, á nossa redacção, agradecer as justas referencias que, num artigo sobre o cruciante problema da mendicidade, fizemos aos seus denodados esforços. Como o ilustre oficial manifestasse o desejo de conhecer o «reporter» que tratara do assunto, fomos procurá-lo, para lhe afirmar que haviamos, apenas, cumprido o nosso dever e prestado justiça a quem a merecia.

Dêsse encontro nasceu esta curiosa entrevista, duma flagrante oportunidade. A ela assistiu o sr. capitão Porfirio Hipolito Azevedo da Fonseca, administrador da Mitra, que tambem conhece, em todos os seus meandros, o problema da mendicidade em Lisboa.

Eis o que nos disse o comandante geral da Policia de Segurança Publica:

—O que o «Diario de Lisboa» escreveu é a expressão da verdade. Ha uns tempos a esta parte, a Policia tem sido impiedosamente acusada de não reprimir a mendicidade. Ora isso não é assim! O assunto não tem «morrido» nas minhas mãos. Enviei a todos os chefes de esquadra circulares ordenando a repressão da mendicidade. Quando as esquadras visito insisto sempre com os guardas para não afrouxarem a sua vigilancia. Cada posto policial destaca dois guardas fardados e dois á paisana, que junto dos teatros, cinemas, igrejas, estabelecimentos importantes da Baixa e outros lugares publicos, dão «caça» aos mendigos.

—Mas ha agora mais pobres do que no tempo do sr. coronel Lopes Mateus?

—Engana-se! No tempo do meu antecessor, havia menos do que ha agora. Mas é bom explicar, para evitar más interpretações, que quando se criou a Mitra a maioria dos pedintes e os que se faziam passar por tal, com fins ocultos,, como não queriam ir para ali, desapareciam misteriosamente. Passado tempo, porém, como tivessem conhecimento de que a Mitra não era o «Purgatorio» que supunham, voltaram a aparecer, havendo até muitos que, á viva força, pediam para serem internados.

E prosseguindo:

—A provincia e os suburbios da capital despejaram sobre Lisboa centenas de mendigos, uma verdadeira legião. Estabeleceu-se um circulo vicioso. Eram presos e enviados para as terras de sua naturalidade, mas bem depressa voltavam a aparecer nas ruas da cidade.

Uma afirmação:

—O problema da mendicidade é muito complexo. Ha que o resolver com a cooperação e boa vontade de todas as entidades da Assistencia Publica.

—Tem inteira razão!

—E' preciso que se saiba que o problema da assistencia está ligado ao da ordem publica. — E depois — o criar instituições de assistencia é facilimo, mantê-las é dificilimo. E' preciso não esquecer que a Mitra vive das cotas dos seus subscritores. Se elas diminuirem—o que não creio—a Mitra tem os seus dias contados. Ha quem suponha que todos os casos de assistencia devem ser resolvidos pela Policia, isto é, pela Mitra. E' bom desfazer mais esta presunção. A função da Mitra é muito diferente da dos hospitais, Assistencia, Misericordia e Tutoria.

O sr. coronel Cameira, mais para o sr. capitão Hipolito do que para nós, diz, então:

—Não é trazendo da provincia doentes em camionetas e abandonando-os nas ruas de Lisboa , ou deixando-os ás portas dos hospitais, que se favorece os desprotegidos da sorte. A Policia não tem hospitais, nem tem casas de assistencia.

«Quando, porém, aparecem estes casos chovem os comentarios: «Onde está a Policia? O que faz a Policia?». Até mesmo: «Para que serve a Policia, que não vê isto?». Esquecem-se essas pessoas que a função da Policia não é obrigar as casas de assistencia a providenciar nos casos da sua competencia.

—E têm surgido muitos casos dêsses?

—Bastantes! Gostava mesmo que os jornalistas tivessem conhecimento deles. E' claro que trato de desviar as crianças o mais possivel, bem como as mulheres, mas nem sempre se pode fazer a selecção com a rapidez que seria para desejar.

—Como se faz a destrinça dos casos?

—Organiza-se para cada preso o respectivo processo acêrca do seu modo de vida. Temos que averiguar os que esmolam por necessidade e não têm familia, os que pelas suas condições fisicas não podem angariar os necessarios meios de subsistencia—estes vão para a Mitra—, os que pedem por vicio e os que, tendo cadastro, exploram a caridade publica. Como deve calcular, tudo isto é assaz trabalhoso. Havia um processo, um mau processo: agarrar em todos os detidos por mendicidade real ou aparente e enviá-los para a Mitra, sem investigar o seu caso pessoal. Mas isso seria cruel e deshumano.

—Ha «fait-divers» em que o coração manda mais que a rigidez da lei...

—E tambem o bom senso!... Gosto muito de crianças. Desejava que a Mitra fosse apenas para elas, mas como isso é impossivel entendo que as que lá estão fossem para a Assistencia.

—Porquê?

—E' que ali só aprendem a ler e a escrever. Nas horas vagas brincam. Porém, quando chegarem á maioridade não é com esses conhecimentos que podem singrar na vida. Se me fosse garantido o futuro da Mitra, criaria oficinas para rapazes e raparigas aprenderem um oficio. Bastaria que a Camara cedesse dois barracões que estão anexos ao edificio. No estado actual é arriscada qualquer tentativa nesse sentido.

—Mas receia que a cotização da Mitra venha a deminuir?

—Não receio. O que não se pode é confiar muito em cotizações voluntarias. Basta dizer-lhe que alguns contribuintes, poucos felizmente, têm deixado de pagar as suas cotas só porque foram autoados por uma transgressão policial. Estou certo de que essas pessoas nunca visitaram a Mitra, observando como ela é administrada. Se o fizessem, certamente que continuariam antendo o pagamento da sua cota.

—O sr. comandante deve conhecer muitos episodios da vida dolorosa de Lisboa...

—Alguns, de facto. Lembro-me agora de dois. O primeiro é simples, mas impressionou-me profundamente. Um pobre criado de café, a quem a mulher morrera, deixando-lhe dois filhos de tenra idade. O homem, com as lagrimas nos olhos, veio pedir-me que internasse as crianças. Não as podia tratar, nem manter. Suponho que a mulher ganhava alguma coisa para o lar. Ele, coitado, empregado num estabelecimento pouco afreguezado, percebia apenas as gorgetas. Pouco, muito pouco, como deve calcular. Nada lhe pude fazer. Qual o destino dessas crianças, ignoro-o.

—E o segundo?

—Ha tempos, apareceu no meu gabinete uma senhora ainda nova, luxuosamente vestida, pedindo para retirar da Mitra uma criança, a-fim-de a levar para uma praia. Como nomeasse especialmente uma criança, preguntei-lhe se a conhecia. Disse-me que sim, o que me causou estranhesa.—Mas quem são os pais?—Respondeu-me que me conhecia, mas não sabia do seu paradeiro, embora fosse ainda vagamente aparentada com eles. Vim, então, a saber que essa benemerita era a propria mãi da criança, que havia sido presa em virtude de andar a pedir nas ruas.

E, terminando:

—E' necessaria a cooperação de todos. A Policia sózinha é que não pode resolver o caso da assistencia em Lisboa, e mesmo no país, como muita gente supõe, sobretudo desde que a Mitra se criou. Eis o que todos devem saber, sobretudo, aqueles que de animo leve, nos criticam.

# Um incendio em Moscavide

## que podia ter as mais graves consequencias

Esta manhã, manifestou-se um violento incendio, em Moscavide, num subterraneo pertencente ao sr. Antonio Augusto da Silva, que servia de deposito de pinho. No mesmo predio, há uma mercearia, padaria e deposito de tabaco. O edificio fica situado na avenida de Moscavide, esquina da rua Antonio Pedro de Carvalho, letras C. A. B. Foi o sr. Henrique Rodrigues que, vendo sair espessos rolos de fumo do edificio, deu o alarme, que provocou a rapida comparencia dos bombeiros voluntarios daquela localidade, de Sacavem e dos Olivais.

Em consequencia das linguas de fogo que irrompiam do soalho do deposito de tabaco, debaixo do qual fica o subterranco com as ramas de pinho, viu-se logo que o incendio tomava grandes proporções e foram pedidos com urgencia os socorros dos bombeiros municipais de Lisboa, que não tardaram a chegar.

Entretanto, estabedecera-se o panico entre os moradores do predio incendiado. Levantaram-se escadas até á altura do primeiro andar, por onde desceram os inquilinos, o conhecido desenhador sr. Antonio Ramos Ribeiro, sua esposa e quatro filhos pequenos. Numerosas pessoas que se juntaram no local retiraram para a rua o mobiliario e todo o recheio dos estabelecimentos.

Quando se procedia aos salvados, caiu duma janela uma caixa de madeira que atingiu na cabeça José da Conceição Cruz, o qual recebeu tratamento no posto de socorros. A sr.ª D. Mariana da Conceição Silva, que sofreu uma forte comoção cerebral, recebeu tratamento numa farmacia.

O fogo foi dominado com auxilio de seis agulhetas. Arderam muitas ramas de pinho e parte do soalho do deposito de tabaco. Os estabelecimentos sofreram prejuizos só com a agua. As chamas não chegaram a atingi-los.

Os prejuizos, no entanto, são importantes. Parece que a causadora involuntaria do incendio foi uma criada do sr. Antonio Augusto da Silva, que deitou umas brazas dentro dum caixote e não as apagou completamente. Presume-se que uma dessas brazas tivesse caido no subterraneo, propagando o incendio.

Deram-se varias cenas lancinantes entre a familia do proprietario, quando pretendia fugir das lojas invadidas pelo fumo, onde se sufocava.

A população reclamou contra a falta de agua que se fez sentir e que podia trazer as mais graves consequencias, se não fosse possivel localizar tão rapidamente o incendio, pois existe naquele local um aglomerado de casas de gente pobre que teriam sido pasto das chamas.

Os bombeiros serviram-se da agua de diversos poços e de auto-tanques que foram de Lisboa para extinguir o incendio.

# ASSEMBLÉA NACIONAL

A sessão da Assembléa Nacional abriu ás 16 e 10, e responderam á chamada 54 deputados. Antes da ordem do dia foi enviado para a mesa pelo deputado sr. Braga da Cruz um aviso-previo anunciando desejar tratar do estado sanitario do país e pedindo lhe sejam fornecidos alguns dados pela Direcção Geral de Saude.

Acêrca da proposta industrial prosseguiu o debate na especialidade, continuando no uso da palavra o sr. dr. Querubim Guimarães que começou por afirmar que conforme o seu ponto de vista ontem exposto, e num estudo demorado, verificou que as pequenas industrias complementarias da agricultura não podiam ser abrangidas no regime de condicionamento. E citou o espirito do diploma de 1931, da autoria do sr. dr. Antunes Guimarães, aplicavel tambem ás referidas pequenas industrias complementarias da agricultura. «Este era o espirito do diploma anterior e não o daquele agora em discussão—disse, chamando a atenção do sr. Proença Duarte para o caso que ontem foi objecto de duvida por parte daquele deputado —e noutro diploma, de 1932 e da autoria do sr. Linhares de Lima, especificavam-se tais industrias, como lagares de azeite, etc.

Quando o orador se ocupava do espirito do actual diploma, o sr. dr. Mario de Figueiredo pediu licença para o interromper e esclarecer que o problema reside agora precisamente em abranger ou não no condicionamento as industrias intermediarias, como as acima referidas.

Sobre o mesmo caso fez outra interrupção o sr. dr. Almeida Garrett, generalizando-se o debate acêrca da base segunda, do diploma em discussão, e estabelecendo-se vivo dialogo entre os srs. drs. Querubim Guimarães e Mario de Figueiredo.

O MOMENTO

# Os Estados Unido

## para a eventua

WASHINGTON, 7—O ministro d Guerra falando no banquete organ zado pela «Associação dos Cruzes d Guerra» recordou as horas tragicas d abril de 1917 quando a Nação america na mobilizou.

«Os acontecimentos da guerra, dis e as duas decadas que se lhes segu ram, ensinaram-nos muito. Aprend mos que o isolamento geografico nã garante a imunidade na guerra, qu as distancias são hoje um factor d importancia nula».

Depois de ter citado o que se te feito no Exercito afirmou:

«Se nos vissemos metidos, subita mente, numa guerra importante, ni teriamos, como em 1917, de perder s manas e meses para conseguir o ma terial necessario. Os prazos de conf são deminuiriam. Exercito e Marinh fortes, concluiu, são as mais fortes ca tas que têm os Estados Unidos mesmo tempo que apoiam a Paz e boa vontade entre os homens».

Hamilton Fish, da Camara dos R presentantes, falando numa comem ração do XX aniversario da entra dos Estados Unidos na Guerra, ped a Roosevelt que convoque uma Co ferencia Internacional para se pôr te mo «ao programa de 15 biliões de d lares que as nações da Europa cons gram aos armamentos». Pediu tambe que o Congresso aprove uma dispos ção permitindo que o povo se pronu cie em caso de guerra estrangeira.

O senador Nye, na reunião da «Li Americana contra a Guerra e o Fa cismo» preconizou que a America n entre na corrida dos armamentos, n cionalize a industria de guerra e co serve a mais estrita neutralidade.

«A America, afirmou, será arrasta para a Guerra se não se preparar pa a Paz com a mesma diligencia co que se preparou para a guerra».—(H

### O mundo dirige-se gradualmente para um novo conflito

NOVA YORK, 7.—Sayre, secreta de Estado adjunto, discursando nu banquete realizado na «League of N tions Association», para comemorar XX aniversario da entrada dos Est dos Unidos na Grande Guerra, dis que o mundo se dirige gradualmen para um novo conflito. Frisou que nacionalismo economico era uma d principais causas da guerra.

Chamou a atenção para o recen acôrdo monetario triangular (Estad Unidos, França e Inglaterra), ass como para a Conferencia de Buen Aires, que classificou de «inicios a madores», acrescentando: «Com est e outras medidas, os Estados Unid tencionam, desde que as outras naçõ participem nesse esforço, combater favor da paz».

Na assistencia figuravam quin membros da União Britanica pró S. N., que chegaram ante-ontem de Ing terra.—(Havas).

### Um comunicado da visita de Benes a Belgrado

BELGRADO, 7. — Comunicado ofic relativo á visita de Benes, presiden da Republica da Checoeslovaquia.

«Durante a sua permanencia nes cidade, Benes, acompanhado pelo m nistro dos Estrangeiros, Krofta, te diversas conferencias politicas com presidente do Conselho, Stoyadino tch, tendo sido passadas em revista t das as questões que se ligam com relações entre os dois paises, ass como a situação internacional da E ropa. Confirmaram-se as recentes d cisões do Conselho permanente da P quena Entente.

A visita oficial de Benes selou, m uma vez, a amizade da aliança frat nal e indestructivel que une os d paises. A proxima visita oficial principe Paulo será uma nova manif tação da unidade de vistas politicas dos objectivos dos dois povos irmã ligados indissoluvelmente para o fu

Maurice Chevalier canta no TIVOL
na engraçadissima comédia musical parisiense
O HOMEM DO DIA

NTERNACIONAL

# estão preparados

## ade duma guerra

ro. A visita de Benes deu lugar a grandiosas manifestações populares de dedicação á Checoeslovaquia e ao ideal democratico que ela representa.

Belgrado teve durante três dias o aspecto de cidade em grande festa.

A capital esteve embandeirada, sem que para isso tivesse sido feito qualquer convite oficial. A Universidade, numa sessão solene, aclamou os grandes nomes da historia e da literatura checoeslovacos, e os ideais representados por Benes. Nas outras grandes cidades, nomeadamente Sarajevo, as municipalidades e sociedades patrioticas organizaram imponentes manifestações de homenagem a Benés. Ao dirigir-se a Oplenats, em visita ao tumulo de Alexandre, Benés teve que atravessar Choumadia, no coração da Servia, tendo sido aclamado pelos camponezes. Na recepção de ontem, na legação da Checoeslovaquia, Benés exprimiu a sua grande satisfação pelos resultados da sua viagem e a emoção que sentia perante o caloroso acolhimento que lhe dispensaram o mundo oficial e o povo de Belgrado.

Benés partirá esta tarde para Praga, via Zagreb e Viena. Os meios politicos dizem que as conferencias que Benés teve, assim como a Conferencia da Pequena Entente constituirão uma util e perfeita afirmação da atitude comum dos três estados, cuja politica continua rigorosamente identica no que respeita a todos os problemas da Europa central.

Quanto ás outras grandes questões internacionais a sua colaboração continuará a ser, no futuro, tão leal como foi no passado, dentro do pleno respeito pelos interesses especiais de cada um e pelos compromissos mutuos que os ligam. De futuro está excluida toda e qualquer diversão da linha politica que esses estados traçaram.—(Havas).

# O rapto da criança

No Torel, foi hoje largamente interrogada aquela mulher de nome Maria da Conceição Silva Dias, conhecida pela «Velha dos Gatos», que levou para sua casa o pequeno Manuel Francisco, quando estava entregue aos cuidados duma sua tia, no Jardim da Estrela.

A presa respondeu com serenidade e equilibrio a todas as preguntas que lhe fizeram. Disse que costuma passar todos os domingos no jardim da Estrela, pois tem um filho de nove anos internado no Orfanato de Santa Isabel e vai visitá-lo todas as semanas. Quando saia do jardim pelo portão da avenida Alvares Cabral viu uma criança enlameada e a chorar. Levou-a para sua casa, deu-lhe banho e vestiu-lhe um fato do filho.

Declara que não o entregou á Policia porque chegou a casa muito tarde e tencionava fazê-lo no dia seguinte. A sua hospeda, porém, antecipou-se.

—Mas porque lhe disse que se tratava dum seu afilhado?

—Porque ela é uma pessoa muito curiosa, quere saber tudo e eu entendi que não devia dar-lhe satisfações.


# AVISO

Previnem-se os capitalistas de que não devem transaccionar com José Domingos Balsa o predio sito na rua do Norte, n.os 92 e 94, em Lisboa, e cujo usofructo se acha registado em nome de D. Maria Adelaide das Dôres Balsa Albuquerque, ha dias falecida, porquanto tal predio — assim como todos os bens da herança — é objecto de litigio judicial.

Esta prevenção é feita pelos herdeiros legais da falecida D. Adelaide.

**RETIRO DA SEVERA**
**R. Antonio Maria Cardoso, 5**
Telef. 25979
**Deonilde Gouveia**
**Joaquim Seabra**
Variações por Armandinho com Santos Moreira.
Amanhã—**Arminda Vidal.**

**JOALHARIA JOAQUIM NUNES DA CUNHA, L.DA**
RUA DA PALMA, 108-114
**Uma Jola, umá prata um bom relogio só nesta casa**


# Caiu nas mãos da Policia

## *uma quadrilha*

## composta de trinta individuos

A brigada especial de agentes dirigida pelo sub-chefe sr. Manuel Pires, incumbida de prosseguir na repressão contra o crime, prendeu já cêrca de 500 gatunos, vadios e falsos mendigos desde que iniciou a «limpeza» da cidade.

Ultimamente, caiu nas mãos da Policia uma quadrilha composta de trinta individuos, alguns deles de largo cadastro, que se entregavam a furtos de automoveis, gabardines, carteiras, relogios, correntes, assaltos a estabelecimentos, etc. Todas as manhãs os componentes da vasta quadrilha se dividiam por grupos, operando em zonas diferentes, para não serem conhecidos. A seita criminosa era dirigida por um temivel gatuno de nome Americo Rodrigues da Fonseca, conhecido pelo «Mouraria II», que conta já 17 prisões. Os seus companheiros obedeciam-lhe cegamente e todas as proezas eram preparadas de modo a escapar á acção da Policia. As diligencias foram hoje concluidas, ao cabo de aturados trabalhos. Os componentes da quadrilha, que se encontram presos, são:

*'Americo Rodrigues da Fonseca, o «Mouraria II», chefe da quadrilha que caiu nas mãos da Policia*

Antonio Ferreira, o «Carrapicho», com doze prisões; Jacinto David Ferreira, com onze; João Marques, com treze; João Ferreira Fonseca, com dez; Antonio Caldeira Paiva, com nove; Joaquim Lopes, Diamantino Santos, Antonio Maria Ferreira, Alexandre Rodrigues, Feliciano Gonçalves, cada um com catorze; Francisco Jorge Leonardo, Americo Vasques e Americo da Conceição Matias, o «Padeirinho», com treze; Bernardino Barros, Porfirio dos Santos, o «Comprido», e Antonio Pereira Pinho, cada um com doze; Domingos Luiz Gomes, José dos Santos, o «Rei do Tabaco», cada um com onze; Alberto Inacio Pereira, com quinze; Severino da Silva Pereira, Carlos e José Fernandes Gomes, cada um com dez; Antonio Peres, o «Estarola», com dezasseis; Alfredo dos Santos Simões, com quinze, e Antonio Rodrigues, o «Raul Fundidor», com dezanove.

O sr. Manuel Pires interrogou de dia e de noite todos os presos, que, a principio negaram as acusações, acabando por confessar todos os roubos que praticaram em Lisboa e arredores. O sr. capitão Hipolito, chefe da repartição de justiça, despachou em cada processo os destinos a dar aos meliantes. O comando da Policia de Segurança Publica concordou com a opinião daquele oficial, e parte dos larapios já ingressou no forte de Monsanto. A Policia está ainda a esclarecer a situação de outros individuos componentes da quadrilha, para se provar ou não a sua culpabilidade. A população e o comercio de Lisboa ficaram, deste modo, libertos de mais uma perigosa seita de gatunos que praticavam toda a casta de roubos.

## AERO-PORTUGUESA

Aterrou hoje, em Sintra, vindo de Tanger, o trimotor da Aero-Portuguesa, com passageiros daquela cidade, e correio da America do Sul, Europa, Marrocos, etc.


**Barbosa & Costa, L.da**
**Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 11**
**Telefone 2 3562**
Amanhã 5.ª feira venda de retalhos de etamines, damascos, veludos e outros artigos por baixo preço

**TAPETES PORTUGUESES**
Ninguem compre sem visitar a interassante exposição da *Casa de Artigos regionais* — Arte e Ménage — Alecrim, 71, 1.º — Tetef. 20711.

**Antigo Solar da Alegria**
P. Alegria, 56 — Tel. 24290
**Maria do Carmo Torres**
**Francisco dos Santos**
**José Tovar**
Dia 19—Grandioso concurso poetico.
ás 5 horas chá
**PATISSERIE VERSAILLES**


UMA SAUDAÇÃO AO GOVÊRNO

# A embaixada dos portugueses do Brasil

## que chega amanhã a Lisboa

## traz a representação unanime de todos os nossos compatriotas

Chega amanhã a Lisboa a embaixada extraordinaria que a colonia portuguesa do Brasil envia a Portugal para saudar o governo português, constituida pelos representantes dos seis maiores nucleos de portugueses residentes naquela grande nação.

E' curioso registar que a idéa de enviar a Lisboa uma embaixada extraordinaria encontrou um caloroso acolhimento unanime por parte dos diversos sectores portugueses do Brasil.

Compõem-na os srs. Vitorino Moreira, Antonio Parente Ribeiro e Augusto de Castro Lopes Brandão, pelo Rio de Janeiro; José Loureiro dos Santos Baptista, por S. Paulo; José Bento de Carvalho, por Santos; Vasco da Fonseca, pela Baía; José da Costa Magalhães, por Pernambuco; dr. Antonio de Sousa, pelo Pará; José Rufino, Manuel Gaudencio Ramos e José Crisostomo.

A grande Imprensa do Brasil tem dado ao acontecimento um relêvo excepcional ouvindo os componentes da embaixada e acentuando, como por exemplo, «O Globo», que «monarquicos ou republicanos todos louvam Salazar» e que todos estão «unidos pela Patria, sem partidos ou ideologias».

O sr. Vitorino Moreira, que vem á frente da embaixada dos portugueses do Brasil, declarou á «Noite», no momento da partida do Rio:

«A colonia portuguesa, teve, no mês de novembro do ano findo, ocasião de manifestar ao sr. embaixador de Portugal os seus entusiasticos aplausos pela atitude energica do governo do nosso país em face dos lamentaveis acontecimentos da Espanha, mas muita falta de psicologia e impertinencias estranhas motivaram novas manifestações do nosso governo, cuja ponderação jamais permitiu voltasse atrás numa decisão tomada. Essa energia e essa ponderação encheram de orgulho até os mais humildes dos nossos compatriotas e todos, pelas suas instituições ou individualmente, não cessam de manifestar o seu entusiasmo por quem de tal modo dirige o país preparando-o para a defesa contra os possiveis ataques dessa insania que adiando tudo que represente obra pacifica e construtiva, vem tentando demolir nas sociedades orgasizadas no que estas têm de mais sagrado. Sabe «A Noite», como o sabem todos, o que foi essa formidavel romaria á embaixada de Portugal, onde o seu ilustre chefe, o sr. Nobre de Melo, teve ocasião de ouvir a voz de varias personalidades da nossa colonia que, vivendo ha bastantes anos neste país abençoado, jamais esqueceram o torrão em que nasceram. Todos homens de trabalho, alheados a isso que se chama politica, não puderam reprimir os seus sentimentos patrioticos e perante o seu ilustre embaixador disseram tudo o que directamente desejavam dizer aos actuais dirigentes da nossa patria. E' sabido que tudo isso foi a estes imediatamente transmitido, como conhecido é o acolhimento que a nossa manifestação recebeu do governo português, mas as Associações Federadas, esparsas em todo o Brasil, entenderam que algo mais havia a fazer; e dai a missão especial que parte para Lisboa como porta-voz dos nossos compatriotas».

O sr. Antonio Parente Ribeiro foi ouvido por «O Jornal» e aproveitou o ensejo para fazer o elogio da nossa politica externa e da barreira que Portugal está a levantar ao comunismo.

O sr. Pedro de Melo Sabugosa falou a «O Globo», dizendo:

«Neste momento, qualquer que seja a ideologia dos portugueses, todos devem estar ao lado do governo português. E' natural e justo que a colonia portuguesa, que tem demonstrado o seu patriotismo são e eledo, mande uma embaixada a Lisboa, manifestando o seu inteiro apoio ao governo luso. Vejo com grande prazer que essa embaixada é chefiada pelo nosso presidente da Camara Portuguesa de Comercio e ninguem melhor do que ele saberá desempenhar a missão de falar ao governo em nome da colonia portuguesa».

Por seu turno, o sr. conde de Pombeiro afirmou:

«A atitude dos portugueses, neste momento é estar ao lado do governo, pondo de parte ideologias politicas.

—Que pensa da ida a Portugal de uma embaixada de portugueses do Brasil levando o seu apoio ao governo?

—E' uma ideia interessante e uma feliz iniciativa.

—E a sua opinião sobre a politica internacional de Oliveira Salazar?

—Só tenho uma palavra: brilhante—concluiu».

Não menos caloroso foi o sr. Antonio Pereira de Sousa que disse ao «Globo»:

— Hoje não ha povos grandes nem pequenos: apenas povos que têm o direito de viver no concerto das nações civilizadas e povos que são elementos de perturbação da harmonia social. Um povo é tanto mais respeitavel e grande, quanto mais tem os seus negocios e interesses condicionados dentro de suas fronteiras, e honrando os seus compromissos no exterior.

E, abordando outra especie de considerações, continuou:

— As velhas discussões sobre regimens politicos, actualmente, são estereis, em face da grandeza dos problemas economicos e sociais. O ritmo da vida acelerou-se extraordinariamente. A maquina, o vapor e as electricidades deram ao homem novas modalidades de existencia e problemas novos que precisam ser resolvidos.

— A solução marxista — prosseguiu ele em outro trecho — afigura-se a alguns como a melhor. Porém, traz consigo um horripilante cortejo de dores e desigualdades, que não póde ser aceito pelos que não regrediram mentalmente ao troglodita. Assim, a organização da sociedade sob a fórma corporativa, parece-me a mais acceitavel, porque é, sem duvida, uma revolução economica «de cima para baixo», poupando a nossa affectividade a duras provações.

O sr. Antonio Pereira de Sousa teceu outros commentarios e disse, ainda, tratando directamente da situação em Portugal:

—Admira o que se está fazendo em minha terra, embora conhecendo os detractores da obra da ditadura de Salazar, afeitos tão sómente aos processos de uma politica sem finalidade social, com o objectivo exclusivo de conquistar, glorias momentaneas! Nunca fui politico por interesse; apenas monarquico convicto, porque, no tempo da minha actividade, dois horizontes se deparavam: a Republica demagogica, gravida de marxismo e a monarquia. Preferi a forma tradicional, mas sempre insurrecto contra os politicos de profissão, os oposicionistas por sistema, o nepotismo e as clientelas. A obra de resurgimento de Salazar—impressionou-me, sem jámais pretender que ele conhece se a minha admiração. Não pretendo logares á Mesa do Orçamento. O aplauso pela atitude perante o conflito da Espanha, dei-lho desde o primeiro momento. Tanto que, apenas consistiu em saber interpretar os sentimentos da colonia portuguesa de Pernambuco, porque todos pensavam como eu, se fez a primeira reunião de portugueses no Brasil, cujo aplauso se condensou numa mensagem que redigi e foi dirigida ao senhor Oliveira Salazar».

Muitas outras individualidades de todos os matizes politicos se pronunciaram em termos identicos o que demonstra que a embaixada dos portugueses do Brasil representa a expressão sincera do pensamento de todos os nossos compatriotas que honram o nome português em terras do Brasil.

* * *

A Comissão Concelhia de Lisboa da União Nacional convidou as comissões de freguesia da cidade e filiados, a comparecerem amanhã no Cais de Alcantara, ás 14 horas, a-fim-de saudarem a comissão delegada da Colonia Portuguesa. do Brasil.

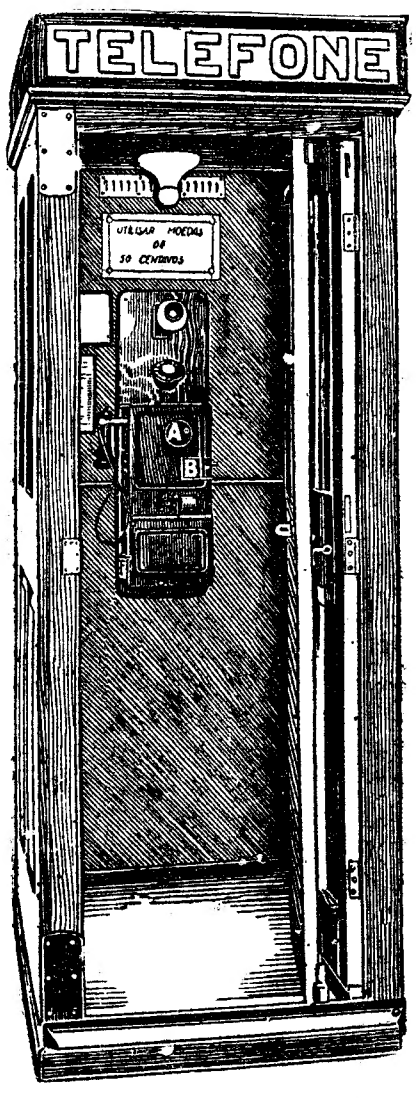

**São Luiz: Um programa sem igual! Os grandes exitos**

# A FUGA DE TARZAN

**e O COMBATE DE LUTA LIVRE AL PEREIRA-KOLLOFF.**

# Talvez não saiba

## o custo de uma chamada telefonica local no estrangeiro...




**Em FRANÇA: 60 centavos (50 cts.)**
**Em INGLATERRA: 90 centavos (2 pn.)**
**Em ESPANHA: 1$05 (0,50 cents.)**
**Na ALEMANHA: 90 centavos (10 pf.)**
**No BRASIL: 60 centavos (400 réis)**
**Na ARGENTINA: 1 escudo (0,20 pesos)**
**Na ITALIA: 54 centavos (60 centes.)**
**Em LISBOA: de $25 a $50**

Lisboa tem, pois, as chamadas telefonicas mais baratas do Mundo

**Não vá, telefone. Faça a sua vida toda pelo telefone.**

## THE ANGLO PORTUGUESE TELEPHONE C.º LTD.

**Rua Nova da Trindade, 43**

LISBOA

**TOLDOS**
**para estabelecimentos**
Fabrica Portuguesa de Encerados, L.da
R. Vale Santo Antonio, 71-73. Telef. 2 4085

# ESTRANGEIRO

**Restaurante Clementina?**
Cosinha puramente Portuguesa, é ali que se come; do que é bom.
**Rua Jardim do Regedor, 37-1.º**
*Telefone 24669*

## NO III REICH

**O ministro do Interior anunciou uma reforma administrativa**

BERLIM, 7.—Num discurso que pronunciou hoje de manhã, o ministro do Interior, Frick, declarou que as comunas pequenas deviam desaparecer. Quanto ás comunas rurais deviam ser tomadas medidas radicais que não afectariam a existencia e o patrimonio autentico destes organismos. Tambem se devia efectuar a eliminação dos pequenos bairros citadinos.

Frick ocupou-se do aumento normal das circunscrições rurais e declarou que de futuro estas deveriam comparecer entre sessenta e cem mil habitantes.

O ministro pediu uma reforma radical da unidade da administração publica pela concentração de todas as administrações especiais com o fim de fazer uma administração, unica, ideal, que devia ser posta como base de todo o plano construtivo de administração.—(D. N. B.).

**O governo resolveu criar uma policia nacional**

BERLIM, 7.—Os ministros do Interior e das finanças acabam de tomar medidas para a criação duma policia nacional. Segundo o novo decreto, os agentes de policia serão colocados á disposição das autoridades locais, mesmo que, em virtude da respectiva lei, não figurem no orçamento do Reich.

No orçamento do Reich. tambem figurarão o lugar de chefe das S. S. (Secções de protecção), e chefe da policia alemã, assim como a policia de porto e a policia maritima de Hamburgo, a gendarmeria, a policia de segurança publica, a policia de segurança do Estado e a policia criminal, de outras instituições, como escolas, hospitais, sanatorios, etc.

O ultimo paragrafo do decreto refere-se á nova lei sôbre os agentes de policia alemães, que entrará em vigor no dia 1 de julho proximo e estabelece, para todos os agentes de policia alemã sem distinção, as mesmas condições de forma que, a partir desta data, não haverá mais nenhuma diferença entre agentes prussianos e bavaros, por exemplo e em todo o territorio do Reich nada mais haverá do que agentes de policia alemães trazendo o mesmo uniforme e submetidos ao mesmo regulamento.—(D. N. B.)

## A INGLATERRA E A AMERICA

**procuram intensificar as suas relações comerciais**

LONDRES, 6. — O «Times» julga que chegará em breve o momento oportuno para convocar uma conferencia internacional destinada a estudar a redução das barreiras alfandegarias. A situação a que se chegou na Gran-Bretanha e na America obriga os dois governos a procurar um meio de tornar a base economica o mais estavel possivel. Parece que os dois países reconhecem agora a necessidade de intensificar a sua actividade comercial. Cada vez se reconhece mais este facto, pois diariamente se verificam obstaculos que entravam o caminho para uma pacificação economica e politica.—(D. N. B.).

**SENHORAS**
**O Salão Sousa** - Cabeleireiro - participa ás suas Ex.mas clientes e a todas as senhoras em geral que adquiriu o ultimo modelo de APARELHO SEM FIOS 1937 e da melhor marca. ***Atenção:*** A permanente feita com este aparelho escusam V. Ex.as de futuro fazerem mise, devido a sua enrolagem ser pelas pontas e de fazerem ondas e boucles diferentes de outros. Este mês, rèclame, 65$00, tudo incluido. Proprietarios e artistas, M.me Sousa e Gabriel Sousa. Av. da Liberdade, 236, r/c. Tel. 4 5416.

## A VIDA BRITANICA

**As regiões miseraveis**

LONDRES, 7. — Depois duma discussão bastante academica, a Camara dos Comuns aprovou em segunda leitura, por 219 votos, contra 150, o projecto de lei relativo ás regiões miseraveis. Durante o debate o sub-secretario de Estado para a Escocia declarou que o governo já colocou naquelas regiões, onde havia desemprego, encomendas para o seu programa de rearmamento, no valor de 57 milhões de libras. Disse tambem que nas mesmas regiões já tinham sido instaladas 3.000 familias em herdades.—(Havas).

**Partido liberal**

LONDRES, 7. — A Conferencia Universitaria do Partido Liberal aprovou ontem, á noite, uma moção no sentido do governo abandonar os acôrdos de Otawa na proxima Conferencia imperial e voltar ao principio da porta aberta nas colonias.

A mesma conferencia discutirá hoje a questão da formação da Frente Popular.—(Havas).

**Reservas de oleo para o caso de guerra**

LONDRES, 7.—Segundo o «Daily Express», as autoridades americanas impediram o embarque de dezasseis biliões de litros de oleo proveniente do Texas e que a Gran-Bretanha tinha adquirido no quadro do programa de rearmamento com o fim de as depositar para o caso da guerra. O mesmo jornal escreve que estão a preparar-se sistemas de condução de oleo de Texas para o Atlantico, o que permitiria aos navios cisternas britanicos embarcarem o oleo directamente nos portos do Atlantico. O oleo seria então depositado na Gran-Bretanha em enormes cisternas subterraneas.—(D. N. B.).

**Divergencias entre os trabalhistas**

LONDRES, 7.—No seio do partido trabalhista lavram certas divergencias, por motivo da questão do chefe da oposição aceitar ou recusar o vencimento anual de duas mil libras esterlinas previsto pelo governo.—(D. N. B.).

**Uma gréve de empregados bancarios?**

LONDRES, 7. — Os empregados bancarios irão tambem declarar-se em gréve? Os da Escocia já decidiram fazer a gréve se os patrões não reconhecerem as suas organizações e não aceitarem o contrato colectivo. Kelly, secretario da Associação dos Empregados Bancarios Escoceses, numa reunião da secção de Londres, declarou que o ministro do Trabalho intervirá no conflito, mas que a comissão executiva recorrerá á gréve se os bancos não fizerem as concessões pedidas. A «Guild» dos empregados bancarios ingleses e galeses discutirá no proximo domingo a possibilidade de juntar os seusesforços aos da Associação Escocesa».—(Havas).

**O seu Automovel**
representa um capital
Valorize-o exigindo a **lubrificação scientifica especializada** recomendada pelo proprio constructor
**«MOTOR PALACIO»**
(Eng. A. Pessoa)
*Telef. 4 2421*

## GREVES NO ESTRANGEIRO

**Foram ocupadas na America novas oficinas de automoveis**

LANSING, 7.—Três novas greves «com ocupação» se declararam quasi no mesmo momento em que se solucionava o conflito da Chrysler. Estes grevistas pertencem tambem á industria automobilistica, isto é, á fabrica de motores e de carrosserias de Lansing e fabrica de Saginaw (Michigan).

Os chefes sindicais declaram que não autorizaram a greve e que vão convidar os grevistas a retomarem o trabalho ainda hoje. Quanto ao pessoal da Chrysler, parte dele retomará, possivelmente, o trabalho antes do fim da semana. Com respeito á solução deste conflito, tanto Lewis, chefe sindical, como Walter Chrysler declararam-se satisfeitos com o acôrdo que assinaram por mediação do governador Murphy.—(Havas).

**A liquidação do conflito na Chrysler**

NOVA YORK, 7.—A greve nas fabricas Chrysler terminou pela assinatura dum acôrdo entre a direcção das fabricas e o chefe dos sindicatos, Lewis. O acôrdo é um compromisso que não atribui a Lewis o direito de concluir tratados de trabalho como representante unico dos operarios mas que lhe concede tambem algumas garantias contra a «concorrencia dos sindicatos e da «American Federation Labour». Varios chefes dos sindicatos declararam depois da assinatura do acôrdo que os comunistas pediriam a continuação da greve.—(D. N. B.).

**Greve dos motoristas em Amsterdão**

AMSTERDÃO, 7.—600 motoristas de taxis puzeram-se hoje em greve por questões de salarios. A circulação de taximetros está quasi completamente paralisada.—(D. N. B.)

**Contra os resfriamentos, gripes, constipações**
TOGAL é o remedio de resultados mais seguros. Pode ser tomado com toda a confiança em qualquer idade, pois é inofensivo. Actua rapidamente sem causar prejuizos. TOGAL ataca directamente a origem do mal. A' venda em todas as Farmacias. Frasco 10$00. Frasco triplice 22$00.
**E' um produto da Togalwerk-Zürich**

## NOTICIAS DO BRASIL

**Carteira do Credito Agricola**

RIO DE JANEIRO, 7—A Comissão de Finanças da Camara dos Deputados deu parecer favoravel á criação da Carteira do Credito Agricola e Industrial no Banco do Brasil, para o qual o governo subscreverá com mil contos, além do capital que já gira com aquele fim. A importantissima medida foi pedida pelo governo numa mensagem ao Poder Legislativo, tendo em atenção as necessidades da economia e o seu constante desenvolvimento.—(A.)

**Acôrdo sobre radio comunicações**

RIO DE JANEIRO, 7—O presidente da Republica assinou um decreto, pela pasta da Viação, aprovando o acôrdo regional sul-americano sobre as radiocomunicações, firmado em Buenos Aires, em 1935. Ficou assegurada ao Brasil a posse de ondas de varios comprimentos, e o direito de distribuir estes, segundo os interesses gerais.—(A.)

**O centenario do Gabinete Português**

RIO DE JANEIRO, 7—O Gabinete Português de Leitura festejará em 14 de Maio o primeiro centenario da sua fundação. As comemorações terão grande brilhantismo.—(Americana)

## A SITUAÇÃO EM FRANÇA

**Fusão dos partidos comunista e socialista?**

PARIS, 7.—O «Populaire», orgão socialista, e a «Humanité», comunista, escrevem que o «Comité» de União estabelecido pelo partido comunista e pelo partido socialista formou ontem uma comissão encarregada de elaborar as modalidades duma fusão dos dois partidos.—(D. N. *B.*).

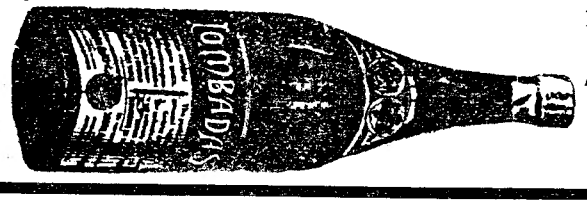
**Blum vai repousar**

PARIS, 7.—O «Ami du Peuple» informa que na intimidade do presidente de Conselho se diz que Leon Blum deixará Paris dentro de poucos dias, para fazer umas pequenas ferias de repouso.—(D. N. B.).

**O processamento do coronel La Rocque**

PARIS, 7.—O coronel La Rocque recorreu do despacho do juiz de instrução que o enviou para o tribunal correcional, assim como os outros dirigentes do Partido Social Francês.—(Havas).

**DEFENDAM-SE**
Tomando ao deitar e ao levantar **AGUA DAS LOMBADAS.** Exijam que lha sirvam nos Dancings", Casas de Chá, Cafés. Hoteis, Restaurantes. A **AGUA** carbo-gazosa natural, considerada a **RAINHA DAS AGUAS MEDICINAIS E DE MESA.**
Recomendada pelos medicos nas doenças de intestinos, rins, bexiga, fígado e diabetes.




Para o **WISKY** não ha melhor
**Av. da Liberdade, 114-118**
**LISBOA**
**Telefone 2 4240**

*Os médicos sabem apreciar melhor do que ninguém o valor de um medicamento.*

Os próprios médicos tomam Veramon contra as dôres de cabeça e dos dentes, porque estão convencidos das suas propriedades extraordinárias.

**E porquê o Veramon?**

Porque o Veramon, graças à sua composição química especial, produz o máximo efeito calmante sem prejudicar seja no que fôr. O Veramon não provoca sôno, não produz ardores no estômago nem ataca o coração.

**VERAMON**
Acalma sempre sem nunca prejudicar

Embalagens originais:
Tubos com 10 e 20 compr.
Envelope com 2 compr.

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da bôca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.º
Telef. 24300

# ULTIMAS NOTICIAS

JALCO, L.DA
DECORADORES
Mobiliario — Estofos — Tapetes — Moveis rusticos—Carpetes das marcas ESTRELA e PONTE DA PEDRA
Sucursal
Rua Paiva de Andrada—LISBOA—Tel. 28098

## A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

# As tropas nacionalistas em operações na Biscaia

## ocuparam novas posições e prosseguem no seu avanço

RABAT, 7.—O posto Radio Verdad comunicou que continua o avanço dos nacionalistas na frente de Biscaia. Foram ontem ocupadas novas posições numa profundidade de 3 quilometros. As autoridades vascas começam a evacuar Eibar e parece que em Amorradieta se organizaram manifestações para pedir a rendição da provincia. As autoridades navais nacionalistas apoiam o avanço das tropas, bombardeando os trabalhos de defesa no litoral, e impedem a chegada de navios carregados de material de guerra. No Mediterraneo a aviação nacionalista capturou diversos barcos vermelhos, que foram dirigidos para Ceuta e Malaga. Continua a ofensiva na frente Sul, achando-se os nacionalistas nas proximidades de Don Benito.

Radio Verdad terminou a emissão com o seguinte apêlo: «Milicianos espanhois e estrangeiros: Sois vitimas da mentira. O exercito nacionalista nunca fuzilou nem fuzilará quem quere que seja que tenha deposto as armas para se apresentar nas nossas linhas. Milicianos espanhois: atirai para as trincheiras as vossas espingardas russas e vinde para nós. Quanto a vós, estrangeiros, fostes recrutados pela mentira. Sabemos que viestes para Espanha a fim de fugirdes á miseria. Deponde as armas e sereis igualmente recebidos com amor e enviados para os vossos lares. O general Franco deu uma ordem que convem não esquecer: amor e perdão absoluto para aqueles que foram iludidos e pegaram em armas contra nós. Faça-se justiça sem excessos nem vingança, mas estricta contra os dirigentes responsaveis desta catastrofe e contra aqueles que trairam a Patria.—(Havas).

---

AVILA, 7.—De Vitoria informam: Quando do ataque—revela-se agora—de Gorbea, a norte de Villareal, levado a efeito pelos «requetés», estes encontraram da parte do adversario, entrincheirado na montanha, uma resistencia teimosa que os «requetés» quiseram vencer a todo o preço. Os oficiais desta «bandeira» foram todos mortos. Então o sargento porta-estandarte assumiu o comando e empunhando a bandeira levou num arranco os homens, conquistando assim todas as posições do adversario.—(Havas).

### As operações no Norte

BILBAO, 7—No sector de Alava os insurrectos desencadearam um forte ataque contra as posições republicanas dos altos de Dima. Os governamentais contiveram a investida dos nacionalistas, fazendo intenso fogo, do que resultaram elevadas perdas para o inimigo. A acção foi encarniada. Aviões nacionalistas de caça bombardearam as linhas republicanas e lançaram diversas bombas que quasi não causaram estragos. A chuva e o nevoeiro, que envolvia os cimos dos montes Urquiola e Dima, obrigaram a suspender a luta. O moral das tropas republicanas é excelente: desejam começar imediatamente a nova ofensiva, em que a aviação republicana, que já demonstrou o seu valor, se oporá á acção dos aviões nacionalistas.—(Havas).

---

BILBAO, 7.—Comunicado do Estado Maior dos Exercitos do Norte:—«Santander—Repelimos um forte ataque inimigo contra as nossas posições de Sargentes. Três aparelhos insurrectos lançaram diversas bombas sobre Santander, não fazendo, porém, estragos. Asturias—Fogo de espingardas e metralhadoras. Euzcadi—Frente de Guipuzcoa: sector de El Orio—As tropas republicanas atacaram de flanco uma coluna inimiga que se dirigia para Urquiola. Esta coluna foi posta em fuga com grandes perdas. Frente de Biscaia—Em Alava o inimigo voltou a lançar fortes ataques contra as gargantas de Urquiola e Barazar. Estes ataques foram dominados apesar da sua violencia. Foram abatidos dois aviões nacionalistas e os republicanos perderam um».—(Havas).

### Prisioneiros que falam pela radio

SALAMANCA, 7.—Esta noite falarão ao microfone de Radio Salamanca diversos milicianos das Brigadas Internacionais, feitos prisioneiros, em 10 de março, em Brihuega. Entre esses milicianos contam-se Albert Serget, francês; Oscar Fessler, romeno e outros de nacionalidades suiça, checo-eslovaca e polaca.—(Havas).

### Comunicado de Valencia

VALENCIA, 7. — O Ministerio da Marinha e do Ar comunicou ontem á noite o seguinte: «As posições nacionalistas situadas ao Norte e Nordeste de Villaharta, na frente de Cordova, foram eficazmente bombardeadas por treze aviões, protegidos por diversos aparelhos de caça. No sector do Centro a aviação republicana lançou duas bombas de cem quilos cada uma e oito de cinquenta quilos sobre a estação de Aranda de Duero. De manhã, as esquadrilhas republicanas que operam no sul da Espanha bombardearam o porto e estação de Algeciras, tendo sido danificados dois comboios. Ao meio dia diversos bi-motores de bombardeamento lançaram torpedos no porto de Melilla, principalmente nas docas da Companhia das Minas do Riff. Duas bombas de grandes dimensões atingiram as docas, que em grande parte ficaram destruidas.»—(Havas).

### A luta no Sul

ANDUJAR, 7.—(Dum enviado especial da Havas).—Os republicanos que operam exactamente ao sul de Pozoblanco chegaram ontem á noite a 6 quilometros de Villaharta, tendo realizado um avanço de 7 quilometros, depois de ter transposto a garganta de Calatraveno, que era a base de resistencia das forças nacionalistas. Durante o avanço, os governamentais apoderaram-se de onze canhões, que imediatamente foram postos em bataria e fizeram fogo sobre os nacionalistas que retiraram. A aviação republicana, extremamente activa, secundou a acção da artelharia, que bombardeou incessantemente as concentrações nacionalistas, nomeadamente os entrincheiramentos de Villaharta, Peñarroya, estrade de Peñarroya e Fuente Ovejuna. Um comboio de camiões, que transportava principalmente munições, foi atingido com torpedos republicanos. Diversos camiões foram pelos ares, tendo-se ouvido as explosões a mais de dez quilometros de distancia. A ocupação da garganta de Calatraveno assegura aos governamentais posições de primeira ordem, pois domina toda a planicie que desce de Villaharta, cuja passagem, a unica estrada que conduz para Norte, é a chave das comunicações desta região.

---

ANDUJAR, 7.—Na proximidade de Villaharta as tropas republicanas apoderaram-se da colina de Chimora, depois de terem feito o cêrco ás tropas nacionalistas que perderam 400 homens. Os republicanos fizeram prisioneiros 300 alemães e tomaram ao inimigo importante material de guerra, entre o qual uma bataria anti-aerea, quatro camiões, muitas metralhadoras, diversos automoveis, muitas espingardas-metralhadoras e caixas de munições. O chefe da coluna rebelde, Guillermo Garcia, foi morto na ocasião em que fugia em automovel.—(Havas).

### A crise na Catalunha

BARCELONA, 7.—O jornal «Solidaridad Obrera», porta-voz da C. N. T., em artigo editorial, declara que se não resolveu a crise no gabinete catalão e se impõe uma solução imediata.O mesmo jornal reconhece que a solução provisoria adoptada por Companys obedeceu a uma excelente intenção, mas acrescenta: «A C. N. T. entende que, neste momento, ha necessidade de soluções solidas e definitivas. Só um governo efectivo pode realizar a imensa obra necessaria para prosseguir a revolução e continuar a guerra. — (Havas).

### A desordem entre os vermelhos

SALAMANCA, 7. — Segundo consta aqui, agravaram-se outra vez na zona submetida ainda aos vermelhos as divergencias entre anarquistas e comunistas que muitas vezes levam a verdadeiros combates nas ruas, registando-se vitimas. Na Catalunha as divergencias tomam por vezes um aspecto demasiadamente grave. Em Valencia registaram-se novas desordens que teriam causado nove vitimas.—(D. N. B.).

### Confirma-se o torpedeamento do «Andrea»

MADRID, 7.—O governador civil de Santander comunica que o «Almirante Cervera» meteu a pique o navio panamense «Andrea» que partira de Santander com 1.800 toneladas de minerio para Cardiff. No momento do ataque havia espesso nevoeiro, pelo que se ignora o destino que levou a tripulação daquele barco.—(Havas).

### Incidentes no mar

ALICANTE, 7.—Um avião insurrecto lançou, sem resultado, varias bombas sobre um veleiro perto da ilha de Benidorm a 50 quilometros a nordeste de Alicante. Algum tempo depois voou sobre Denia um avião nacionalista que se dirigia para Candia. Supõe-se que se trata do mesmo aparelho que lançou varios torpedos sobre o contra-torpedeiro britanico «Gallant», ao largo da costa de Gandia. O navio de guerra inglês ripostou, disparando varios tiros de canhão contra o avião. A's cinco horas da tarde travou-se um combate a quinze milhas da ilha de Benidorm, entre dois aviões insurrectos e um navio de guerra de nacionalidade desconhecida. Aguardam-se pormenores acêrca deste novo incidente.—(Havas).

---

LONDRES, 7.—Ontem á tarde o «destroyer britanico «Gallant» foi atacado por três aviões quando ia de Valencia para Alicante.

No primeiro ataque, o avião de bombardeamento que voava a cêrca de 10.000 pés lançou seis bombas, das quais uma caiu a 100 jardas do navio de guerra inglês. Este abriu imediatamente fogo anti-aereo e o avião desapareceu.

Mais tarde, dois aviões de bombardeamento, voando a 8.000 pés, lançaram nove bombas que cairam nas proximidades do «Gallant». Este alterou a rota a toda a velocidade e abriu fogo contra os aparelhos. Não houve estragos a bordo do «destroyer» inglês.

As autoridades de Palma de Maiorca foram imediatamente postas ao facto do ocorrido. O «Gallant» seguiu para aquele porto esta manhã. As referidas autoridades receberam igualmente comunicação de que o governo britanico fôra posto ao corrente do incidente.—(Havas).

---

BAIONA, 7.—Segundo informa o Gabinete de Imprensa do governo vasco, os dois «destroyers» britanicos «Beagle» e «Blanche»» intervieram para impedir que o «Almirante Cervera» não deixasse seguir o «Torpehall» (nacionalidade britanica) que demandava Bilbao. O «Torpehall»—segundo a mesma informação — já fôra anteriormente atacado por uma chalupa nacionalista sem aviso prévio e os dois «destroyers» teriam chegado a tomar disposições de combate.—(Havas).

---

LONDRES, 7.—O cruzador insurrecto «Almirante Cervera» fez fogo contra o navio de carga inglês «Thorpehall, passando as granadas entre a mastreação. O navio britanico levava um carregamento de viveres para Bilbao. quando se viu atacado, pediu socorro, acudindo imediatamente em seu auxilio os «destroyers» «Blanche», «Brazen» e «Beagle», que chegaram simultaneamente junto do «Thorpehall». Pouco depois, este navio de carga entrava no porto de Bilbao.—(Havas).

### A vitoria de Franco e os interesses ingleses

LONDRES, 7.—O «Morning Post» afirma de forma clara e bem argumentada que a vitoria do general Franco não significa em caso algum uma desvantagem para os interesses ingleses. —(D. N. B.).

### O auxilio do pais de Galles

LONDRES, 7.—Miss Megan Lloyd George colocou ontem á tarde no camião sanitario ultra-moderno oferecido ao governo espanhol por meio de subscrição publica organizada no pais de Galles uma placa comemorativa em galês e inglês com as seguintes palavras: «Oferta dos galeses ao povo espanhol.—(Havas).

### O problema dos voluntarios

PARIS, 7.—A «Action Française» escreve que depois do decreto do governo de Valencia que convoca para o exercito todos os espanhois residentes no estrangeiro, o problema dos voluntarios se torna muito facil para os vermelhos. Desde que se apresente um voluntario entregam-lhe um passaporte espanhol. O jornal diz saber de fonte absolutamente segura que os diferentes consulados espanhois receberam avultadas provisões de passaportes que lhes dão a possibilidade de corresponder ao maior numero de pedidos.

Em Burgmadame a gendarmaria francesa prendeu um voluntario de nacionalidade estrangeira que apresentára um passaporte espanhol, com um nome espanhol e entregue pelo consulado geral de Genebra. O passaporte tinha sido assinado pelo sogro de Azaña, Ribas Clerif. O jornal enumera em seguida uma série de casos semelhantes.—(D. N. B.).

TODOS RALHAM
mas só a Casa Elisio Santos, da R. Sapateiros, 32, tem razão. O seu sortido de artigos de estofador é completo.

EDEN-BAR (No edificio do EDEN-TEATRO)
O Barman Araujo confeccionara os mais finos e delicados coktails e aperitivos ao requintado gôsto de V. Ex.as.
Maitre Zeferino Tabuas (Rei de Espanha) escolherá qual o prato que o paladar de V. Ex.a prefere. No final do aperitivo e de uma boa refeição, tomara V. Ex.a um explendido café d'A CAFEEIRA, L.DA.
Pelo bem estar de todos velará a GERENCIA, de forma a conseguir em cada cliente um Amigo.
ABERTO TODA A NOITE

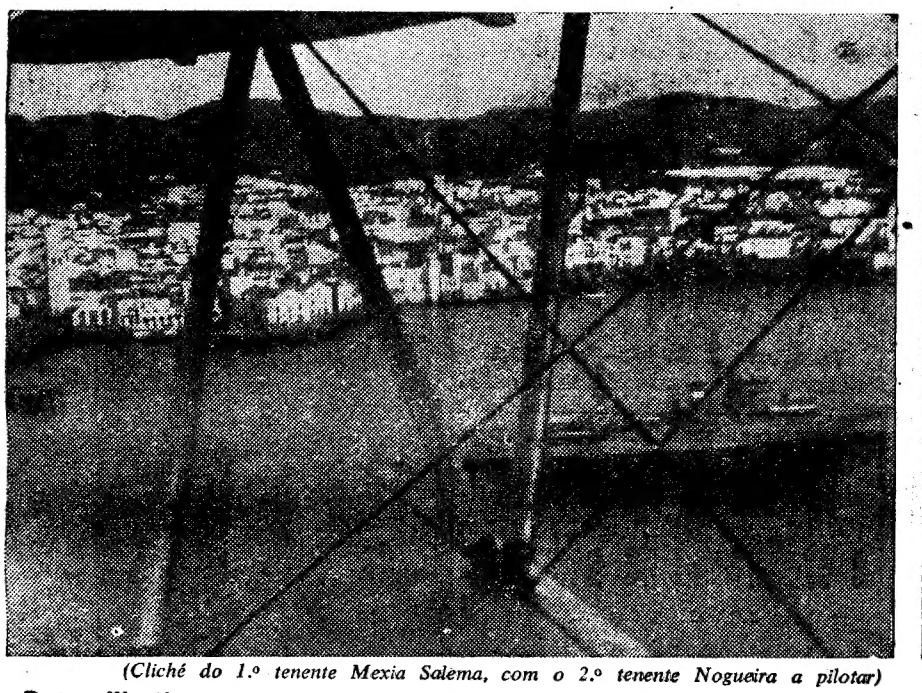
# A MADEIRA E OS AÇORES A 400 METROS DE ALTURA

*(Cliché do 2.º tenente Bernardino Nogueira)*

**A infraestrutura geografica da ilha de S. Miguel, com o seu litoral recortado de angras e de praias, que o Atlantico acaricia em beijos de espuma. Na mancha da paisagem distinguem-se uns quadrilateros brancos: são as estufas de ananazes. Os seus vidros foscados de cal parecem grandes bordados, como aqueles que se fabricam na ilha. O avião passa, descobrindo em plena flagrancia de beleza, a ilha maravilhosa na sua vida mais intima**

*(Cliché do 2.º tenente Bernardino Nogueira)*

**O porto do Funchal, emporio do turismo, com a sua Pontinha, tendo na ponta um velho castelo que corta tranquilamente aguas da baía. Vêem-se já os grandes blocos de cimento que hão de reforçar os fundamentos naturais da rocha, num alteroso paredão que em nada desfigurará a beleza da cidade. Ao fundo, as montanhas tão altas como o ceu, com a sua paisagem de presepio, opulenta como um brocado e verde como uma esmeralda**



*(Cliché do 1.º tenente Mexia Salema, com o 2.º tenente Nogueira a pilotar)*

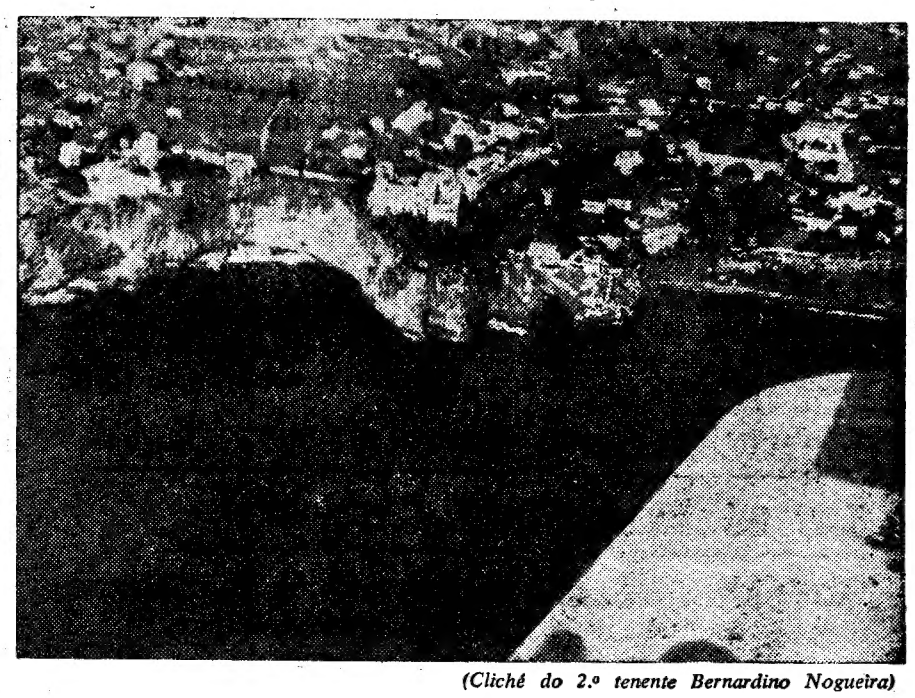
**Duas silhuetas: a geometria diagonal do avião e, em baixo, as linhas esmeriladas dum navio de guerra. E' o «Bartolomeu Dias» fundeado em Ponta Delgada. Ao fundo, o casario branco da cidade, que parece sorrir ao sol. A imagem dá bem a tranquilidade idilica da ilha, uma das mais lindas de Portugal nos mares. A cidade é uma miniatura. A disposição dos predios traduz as virtudes duma população activa e diligente, berço de marinheiros que arrostam com serenidade e audacia os perigos da navegação e as lendas do mar tenebroso**

*(Cliché do 2.º tenente Bernardino Nogueira)*

**O Pico sobrevoado. Emoção tão grande como teve Amundsen quando cruzou o vertice do polo Norte. A paisagem terrena quasi desaparece, cerrada por cirros de borrasca. A montanha parece uma piramide de paredes abruptas, vermelha, calcinada pelo fogo dos antigos vulcões. O aviador vai atravessando maravilhosos países hiperboreos, onde as nuvens semelham cordilheiras de sonho, anestesiadas do silencio e de brancura. Nestas alturas, o homem está mais perto de Deus—ás portas de bronze da catedral do infinito**

*(Cliché do mecanico Antonio Alexandre, com o 2.º tenente Nogueira a pilotar)*

**Uma paisagem estranha, verdadeiramente lunar. A rocha atormentada, cratera dum vulcão extinto, hoje recoberta de agua, que é azul, lilaz, doirada, conforme os reflexos do sol. E' um passeio lindo de turismo espiritual esta volta pela lagôa das Sete Cidades, uma das maravilhas naturais de S. Miguel. A's bermas da estrada, cobertas de jacintos e de glicinias, sinfonia musical de côr, sucede-se o basalto aspero, selvagem, brocado pelo fogo da criação do mundo**



*(Cliché do 2.º tenente Bernardino Nogueira)*

**A Madeira, numa das suas panoramicas mais interessantes. O mar descansa na tranquilidade dum lago, coalhado de esmeraldas ou de safiras, conforme as suas tonalidades. A costa tem um recorte caprichoso e avança sobre o oceano num pequeno penhasco, que o homem afeiçoou, dando-lhe todo o conforto e comodidade. E' o hotel Reid's, um dos pontos do planeta mais procurados pelos voluptuosos do sol e dos climas, como este, onde todas as estações são primavera**

Açucar «Hornung»
é a reputada marca da

# Refinaria Colonial

**Alcantara**

**LISBOA**

---

**Cartões Betuminosos.**
**Feltros Asfalticos.**
**Coberturas Impermeaveis.**

**FABRICA DE ASFALTOS**

José Augusto Alves

**16, 22 — R. Vitorino Damasio**

**Telef. 2 6834**

TELHADOS TERRAÇOS
ASFALTO «ROCKNITZ»

---

# Associação de Socorros Mútuos

NA

# INHABILIDADE

**SEDE — Rua Nova de Carvalho, 71, 1.º — LISBOA**

**TELEFONE 21735**

A MAIOR ASSOCIAÇAO NO SEU GENERO EM PORTUGAL

| Sócios inscritos na Sobrevivência | CAPITAL SOCIAL | Sócios existentes em outras inscrições |
|---|---|---|
| **3.906** | Esc. 4:925.240$27 | **14.593** |

**Pensões na inhabilidade de 100$00 a 600$00 mensais ao fim de 7 anos de inscrito**

**Pensões de reforma de 100$00 a 600$00 mensais aos 65 e 70 anos de idade**

**Subsídios de funeral de 700$00 ao fim de um ano de inscrito (por uma só vez)**

**Legados de Sobrevivência de 1.000$00 a 10.000$00**

(Qualquer individuo pode inscrever-se neste legado sem que seja sócio da Associação, e o seu pagamento é feito conforme a vontade do sócio inscrito)

**Cotizações conforme as idades e capitais subscritos**

**Ser sócio desta Associação**

***E' garantir, com segurança, o seu futuro na velhice ou invalidez***

***Inscrevendo-se na Sobrevivência garante, um pouco, o futuro da sua família***

**Inscreva-se já** **Pedir informações á Sede**

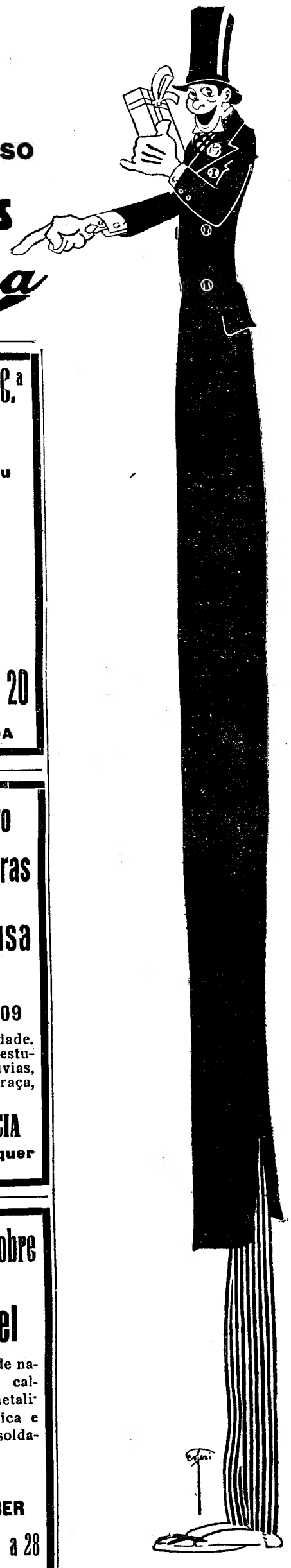
---

# FUTEBOLISTAS
# Alérta

**Brevemente grandioso concurso**

**CHOCOLATES**

*Regina*



---

**Marcellino Ilidio Pereira & C.ª**
**(Irmão)**

**Importadores de Bacalhau**

**Bacalhau de todas as procedencias**

**Arroz Nacional**

**12, Rua do Corpo Santo, 20**

**Telefone 2 6792 — LISBOA**

---

# Fabrica de cal a mato e exploração de pedreiras

DE

## J. J. Hilário de Sousa

**Rua do Alvito, 144**
**ALCANTARA**
**Lisboa — Telefone: 81409**

**Cal em pó** de superior qualidade.
**Cal em pedra** especial para estuques, tratamento de vinhas, lexivias, etc. Pedra rija, cascalho, murraça, granito, etc.

**PREÇOS SEM COMPETÊNCIA**

**Execução rapida de qualquer encomenda**

---

# Caldeiraria de Ferro e Cobre

de

## Bernardo Manuel

Construções e reparações de navios, maquinas, movimentos, caldeiras, tanques, coberturas metalicas, etc. — Serralharia mecanica e civil — Fundição de metais e soldaduras a oxy-acetilene.

**Telefone 81322**

**Telegramas MABER**

**Rua da Cosinha Economica, 16 a 28**

**Alcantara - LISBOA**

# Alcantara

### e o seu comercio

Bairro laboriosissimo da capital que representa, industrialmente falando, a sua principal parte, acompanhando-o tambem um bem desenvolvido comercio que lhe empresta bastante animação.

Estas duas modalidades colocam-no em primeira plana, tendo ainda a explendida Escola Industrial Marquês de Pombal que muito valoriza, o Bairro de Alcantara, sendo um estabelecimento modelar, que grandes beneficios tem prestado aos nossos operarios e decerto continuará prestando de futuro.

A Sociedade Promotora de Educação é, das colectividades, mais simpaticas e altruistas da capital, possuindo tambem uma cantina que está prestando relevantissimos serviços á população de Alcantara, meio operario de grande importancia.

Já que falamos do meio operario de Alcantara é justo que se diga os beneficios que a Companhia Carris de Ferro prestou, estabelecendo bilhetes baratissimos aos trabalhadores, nos seus carros da manhã, favorecendo assim os mais necessitados.

O comercio e a industria de Alcantara, a-pesar-da grande crise do momento, progridem dia a dia, mercê do seu esforço bem condicionado, e assim constata-se o grau de engrandecimento e prosperidade em que se encontram muitos dos seus estabelecimentos e que a falta de espaço não nos deixa hoje salientar, o que faremos brevemente, numa reportagem mais desenvolvida sobre Alcantara. Apenas hoje referenciamos as seguintes firmas:

—A Fabrica de Conservas «Pavilhão», com sede na Rua Maury, 5, é um estabelecimento modelar fabricando conservas de peixe, mariscos e frutas, tudo cuidadosamente trabalhado.

E' director da Fabrica de Conservas «Pavilhão» o sr. Bernardino José Borges, antigo presidente do Municipio de Palmela, cuja obra ainda está bem patente na memoria de todos.

Figura preponderante da industria de conservas é um dos seus principais cooperadores.

—Litografia Internacional—Fundada em 1912—superiormente dirigida pela firma Silva & Saldanha, Lda. representa na industria litografica um factor de grande importancia, pela perfeição dos seus trabalhos. A atestar o merito da «Litografia Internacional», basta dizer-se que tem sido prmeiada em varias exposições, tais como: Exposição Comercial de 1914; Exposição Panamá 1915 e na Grande Exposição Industrial Portuguesa.

A sede da «Litografia Internacional» é na Rua da Cozinha Economica 11 a 15.

—A Fabrica de Lãs e Cachenez, optimamente montada e satisfazendo plenamente a sua clientela com a perfeição dos seus esplendidos artefactos.

—A Fabrica de Chocolates Regina. é onde se confeccionam os saborosos bombons e chocolates que tão apreciados são em todo o país. E' seu director-gerente o sr. Alberto dos Santos Barbosa que nos vai dando sempre novas e interessantes iniciativas que brevemente relataremos desenvolvidamente e que será uma inovação turistica em Portugal.

PROBLEMAS EDUCATIVOS

# Os filmes escolares

## e a sua aplicação em diversos paises

Nestes ultimos anos a tecnica cinematografica e a sua concepção pedagogica. levam-nos a crer que as condições fundamentais para o seu aproveitamento escolar estão resolvidas.

Não julguemos que a concepção didactica do filme venha substituir o lugar do professor; vem apenas completá-lo, servindo de intermediario, e oferecer conhecimentos que os metodos anteriores nunca atingiram.

Hoje já existem, em diversas cinématecas estrangeiras colecções de filmes educativos, mas, infelizmente, pouquissimos são aproveitaveis, por não serem dotados do cunho perfeitamente pedagogico que se pretende atribuir-lhes. São, quando muito, instrutivos.

Os filmes escolares, para a sua função realmente pedagogica, devem estar em relação directa com o assunto tratado, isto é, inteiramente ligados ás exigencias dos programas, servindo para realçar o caso, ao estudo particular dêsse assunto. Isto é se quisermos exibir perante o aluno um tema geral, não conseguiremos um resultado positivo, porque faltará vincar muitos pormenores e estes devem constituir a base do filme.

Suponhamos que pretendiamos exibir, perante o aluno, a nossa industria de frutas. Para que fosse cabalmente realizavel essa pretensão, não iamos apresentar-lhe a industria de todas as frutas do nosso país conjuntamente; além do cançaço enorme a que expunhamos o aluno, esse filme colossal, que decerto exigiria uma metragem de alguns quilometros, custaria uma soma fabulosa, práticamente inacessivel aos estabelecimentos de ensino. Então, para evitarmos estes inconvenientes e conseguirmos o fim pretendido, exibiriamos apenas a industria de uma dessas frutas, com os minimos aspectos bem focados e, por isto, mais acessiveis ao espirito interessado do aluno. Assim seria, por exemplo, «A Vindima», o que já poderiamos conseguir com uma centena de filme formato «standard» de 16 mm., de um preço já bastante acessivel e de uso quasi universal.

E' de toda a conveniencia a utilização do filme de formato reduzido (16 mm.), por ser mais economica, não só a sua produção como tambem a sua exibição. O filme dêste formato tem um importante papel a cumprir no meio educativo das escolas, uma vez que as questões de organização e financeiras sejam definitivamente resolvidas.

O formato universal (24X36 mm), além do seu custo ser muito mais elevado, acarreta o inconveniente de necessitar dum aparelho de projecção mais caro e complicado, acrescendo ainda o estar sujeito a acidentes perigosos, como o de incendio, carecendo tambem, para o seu manejo, de um operador experimentado.

Poderiamos, talvez, no nosso país, produzir alguns filmes escolares, se o nosso governo patrocinasse as suas realizações. Como são desnecessarias legendas explicativas e bem assim qualquer conferencia registada no filme (sistema sonoro) poderiamos negociá-los, no estrangeiro, quer por troca, quer por exportação. Não são necessarias legendas explicativas nem a sonorização do filme, porque todas as indicações explicativas devem provir do professor, depois dêste se haver preparado, préviamente, com o fim de acompanhar a exibição e conforme exige a disciplina pedagogica no dominio dêsse filme. Sómente se tornaria necessaria a sonorização de filmes que tratassem de linguistica ou de musica.

E' da maior importancia, nos filmes a produzir e a adoptar, a harmonia que deve existir entre o grau escolar e as diferentes disciplinas. Para isto, torna-se necessaria a colaboração de pedagogos e práticos, no dominio absoluto dos temas a tratar e da tecnica do filme.

Varios países têm resolvido organizar serviços de filmes educativos, mas os metodos empregados têm sido muito variados.

O metodo mais racional tem sido o adoptado pela Alemanha. Em 1934 fundou-se a «Reichstelle fur den Unterrichtsfilm», que tem por fim fornecer ás escolas aparelhos projectores para filmes de formato reduzido e, bem assim, o de tratar da sua produção e distribuição. O financiamento faz-se por meio de uma cotização anual, de pouco menos de um marco por aluno, com o direito de reembolso de 25 por cento desta importancia. Esta administração já distribuiu, até hoje, onze mil projectores e produziu mais de cem filmes, possuindo, de cada um deles, mais de quinhentas copias. O aluguer faz-se por meio de organizações regionais, tencionando, de futuro, criar uma cinémateca particular para cada escola.

Em França, o «Museu Pedagogico de Paris» é, desde ha muito tempo, o entro de Administração do Filme Escolar». A circulação dos filmes, entre as escolas, faz-se por intermedio de arquivos regionais dependentes daquele museu.

Em Inglaterra o «British Film Institute» tenciona estabelecer uma regulamentação central para os filmes escolares, porque as produções efectuadas são apenas distriais. Por enquanto, não se sabe até que ponto a Inglaterra tomará em consideração as exigencias que a pedagogia necessita.

Nos Estados Unidos, o país classico do cinema, o filme escolar está muito atrasado. Não ha, nas escolas, mais de dez mil projectores e o material utilizado não é do mais indicado para esse fim. Esta desorganização é devida á descentralização da Administração Escolar Americana, por lhe faltar uma direcção unica. Nestes ultimos anos, uma grande vontade, em prol do filme escolar, se revelou neste país; oxalá conduza á criação de um Centro competente para promover uma organização regular.

Na Russia Sovietica, o filme educativo desempenha um importante papel, embora de menor importancia nas proprias lições. Presentemente, é dificil receberem-se pormenores a este respeito.

A Austria e a Tchecoeslovaquia pensam, tambem, em utilizar sistematicamente, o filme na educação.

Enfim, reconheceu-se, ha muito, a necessidade de uma colaboração internacional para organizar a produção de filmes escolares, e, em 1927, reuniu-se em Basileia a «onferencia Europeia para o Filme Escolar», mas, infelizmente, faliu, antes dos seus beneficios se fazerem sentir.

C. DE MELO CABRAL


QUEM QUERE PARECER NOVA?

**Os Professores de Medicina Vienenses fazem a maior descoberta de beleza realizada de ha 100 anos para cá—Acabaram-se as rugas**

**100.000 ESC. DE GARANTIA**

Foi agora demonstrado que é a subalimentação da pele e não a idade, como todos o supõem, que é a causa das rugas, duma tez estragada, das faces encovadas, o que dá o aspecto idoso a uma senhora. Nós garantimos-lhe contra 100.000 Escudos que o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, CÔR DE ROSA, contém os elementos nutritivos, extremamente alimenticios e especialmente preparados, de que a sua pele tem absoluta necessidade para conservar a frescura, transparencia e firmeza e evitar as rugas. Este Creme remoçará e revitalizará a sua epiderme duma forma incrivel, numa unica noite. Senhoras de 50 anos podem aparentar apenas 30, e as raparigas conseguirão uma tez que provocará a inveja e a admiração das suas amigas.

Aplique o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, «CÔR DE ROSA», á noite antes de se deitar, e o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, CÔR BRANCA, de manhã. Em qualquer caso é garantido o sucesso; e de contrario, será reembolsada do seu dinheiro.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende sem demora.

Primorosa execução de estofos

**Mauricio**

R. AUGUSTA, 240-1.º Telefone 28229

**MADEIRAS**

**Variado sortido de madeiras do Brazil**

Casquinha, Pitch-Pine, Carvalho, etc.

**Madeiras contraplacadas** Unicos fabricantes no país, premiados com o **Grande Prémio de Honra**, na Exposição Industrial Portuguesa de 1932

**Aduelas e Arco de Ferro** Grande existencia de todas as qualidades apropriadas para Tanoaria, bem como arco de ferro.

**Torrens & Marques Pinto, L.da**

Rua Vasco da Gama, 33 a 37

Tele { gramas: Florestal fone: P. B. X. 26945 e 21365 LISBOA

**CIMENTO TEJO**

Cantarias, Marmores, Jazigos

e materiais de construção

ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, L.da

Av. 24 de Julho, 54 F.

T. 2 6980 — LISBOA — Teleg. RATOFILHOS

CONSERVAS "PAVILHÃO"

Fabrica na Rua Maury, 5 — Alcantara

CONSERVAS DE PEIXE

Sardinha, Carapau, Cavala, Atum, Chicharro, Mariscos

CONSERVAS DE FRUTAS

Compotas, Caldas doces, Geleias, Tomates, Pimentos, Pickles

Azeitonas e Azeites finos para exportação

*Bernardino José Borges*

TELEF. 2 7764—END. TEL. "BERBORGES"

# "LA BALOISE"

**Companhia de Seguros contra os Riscos de Transportes**
**SEDE EM BASILEA (SUISSA)**
**Agencia Geral para Portugal, Ilhas Adjacentes e Colonias:**

## A. SCHMIDT

**Praça dos Restauradores n.º 13, — LISBOA**

## Contas referentes ás operações em Portugal no exercicio do ano de 1936

### Conta de Ganhos e Perdas em 1936

**DEBITO**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ACTIVIDADE SEGURADORA: | | | | |
| Reservas tecnicas; Reserva de Garantia | | | Esc. | 70:456$20 |
| CONTAS DE SEGURO DIRECTO: | | | | |
| *Comissão de Aquisição:* | | | | |
| Maritimo | Esc. | 65:493$55 | | |
| Tansportes Terrestres | » | 2:344$15 | | |
| | Esc. | 67:837$70 | | |
| *Descontos:* | | | | |
| Maritimo | » | 10:291$15 | | |
| Transportes Terrestres | » | $ | | |
| | » | 10:291$15 | | |
| | » | | | 78:128$85 |
| *Sinistros:* Maritimo | » | 664:264$46 | | |
| Transportes terrestres | » | $ | | |
| | » | | | 664:264$46 |
| DESPESAS GERAIS: | | | | |
| Despesas materiais | » | 68:500$75 | | |
| Despesas pessoais | » | 89:765$00 | | |
| | » | | | 158:265$75 |
| CONTRIBUIÇÕES: | | | | |
| Estadoais | » | 51:953$60 | | |
| Municipais | » | 489$50 | | |
| | » | | | 52:443$10 |
| | | | Esc. | 1:023:558$36 |

**CREDITO**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ACTIVIDADE SEGURADORA: | | | | |
| Reserva do exercicio anterior | | | Esc. | 63:884$70 |
| CONTAS DE SEGURO DIRECTO: | | | | |
| *Premios:* | | | | |
| Maritimo | Esc. | 678:673$45 | | |
| Transportes terrestres | » | 25:888$50 | | |
| | Esc. | 704:561$95 | | |
| *Apolices:* | | | | |
| Maritimo | » | 4:149$00 | | |
| Transportes terrestres | » | 27$00 | | |
| | » | 4:176$00 | | |
| | » | | | 708:737$95 |
| *Saldo* | » | | | 250:935$71 |
| | | | Esc. | 1:023:558$36 |

### Balanço 31 de Dezembro de 1936

**ACTIVO**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ACTIVIDADE SEGURADORA: | | | | |
| *Valores afectos ás Reservas:* | | | | |
| Titulos depositados na Caixa Geral de Depositos | | | Esc. | 411:246$00 |
| ACTIVIDADE FINANCEIRA: | | | | |
| *Devedores e Crédores:* | | | | |
| Saldos Devedores | Esc. | 137:793$74 | | |
| Em Caixa | » | 11:617$77 | | |
| | » | | | 149:411$51 |
| Ganhos e Perdas | » | | | 250:935$71 |
| | | | Esc. | 811:593$22 |

**PASSIVO**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ACTIVIDADE SEGURADORA: | | | | |
| *Reservas de Seguros Directos:* | | | | |
| Reserva de Garantia: | | | | |
| Maritimo e Transportes terrestres: 1/10 dos premios | | | Esc. | 70:456$20 |
| ACTIVIDADE FINANCEIRA: | | | | |
| *Devedores e Crédores:* | | | | |
| Saldos Crédores | | | » | 741:137$02 |
| | | | Esc. | 811:593$22 |

Lisboa, 10 de Março de 1937

**O Agente Geral**
**A. SCHMIDT**

---

**Moedas e notas estrangeiras, Ordens de Bolsa**
**Titulos e coupons nacionais e estrangeiros**

## J. BURNAY, L.DA

**Rua do Ouro, 72 — LISBOA — Telef. 21273**

---

# FABRICA AGUIA

**LISBOA** **PORTO**

**Rebuçados — Drops — Caramelos — Sempre Preferidos pelo seu Excelente Fabrico e Conservação — Açúcar em quadrados (de Pura Cana)**

**Avulso: em pacotes de 1 quilo e em pacotinhos com 3 pedras**

**Deposito Geral**

## ERNESTO FERREIRA, LIMITADA

**Rua da Madalena, 42 ——— LISBOA**

---

NEGOCIOS HONESTOS

# ISIDRO

**vende por conta dos proprietarios predios modernos e antigos, moradias, bonitas quintas e grandes herdades.**

**Trata tambem de hipotecas em qualquer ponto do País, igualmente trata de trespasses de estabelecimentos comerciais instalados em qualquer local de Lisboa.**

**Todos os negocios são fechados na presença dos proprietarios e os respectivos sinais são por eles recebidos. Registado no Tribunal do Comercio. Pedir informações comerciais e bancarias. Escritorio em Lisboa, na Rua Eugenios dos Santos, n.º 39, 3.º andar.**

**Telefone 27303**

**ISIDRO acompanha o seu cliente do principio ao fim do negocio.**

**Cada cliente fica um amigo**

**O bom nome vale mais do que o ouro**

---

# !!! AUTOMOBILISTAS !!!

O **NETOIOSOL...** Tem a simpatia de todos os automobilistas conscientes e economicos. PORQUÊ? Porque descarbonisa e lubrifica o vosso motôr em marcha. Experimentai-o uma vês e usa-lo-heis sempre.

**Pedidos a:**

**NETOIOSOL, LD.ª**
Rua Viriato, 8 C e 8 D
**Telef. 5 0557 — LISBOA**

**A. Sousa**
Praça dos Restauradores, 13, 2.º
**Telef. 2 2459 — LISBOA**

---

**Recorte este Anuncio e Apresente na**

# Fotografia AMERICA

**RUA DO REGISTO CIVIL, N.º 6 e 6-A — Telef. 5 0065**
**Juntamente com 5 Escudos receberá uma boa fotografia 18 × 24 — ou 1 postal por 2$50**

---

# Papelaria CARLOS

**de CARLOS FERREIRA, L.DA**

**Material Escolar para desenho**
**Artigos de escritorio**
**Secção de Tabacaria**
**Livraria e Valores selados**

**RUA DO OURO, 36 — Lisboa**

---

# MOBILIAS MODERNAS

**PINTADAS A ESMALTE**

**VENDE O FABRICANTE**

**RUA DA MADALENA, 245-251**

**TELEFONE 2 6536**

---

**Quer a sorte grande?**
**Habilite-se na tabacaria MADRID**
**Rua do Mundo, 115**

---

**Maria da Conceição Ribeiro Cacho**

## FALECEU

Antonio Pereira Cacho, Leonor do Carmo Ribeiro, Candido do Carmo Ribeiro da Fonseca, Graciete Ribeiro da Fonseca, F. Pereira Cacho, mulher e filhas e mais familia, participam o falecimento de sua querida esposa, filha, irmã, tia e cunhada e que, o seu funeral, se realiza, amanhã pelas 11 horas, da R. José Estevam, 18, rjc, para o cemiterio Oriental.

---

# Edições da "Renascença Grafica"

**ALBUM DE CARICATURAS** por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00
**MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO...**, por NORBERTO LOPES ..... 10$00
**PORTUGUESES EM ROMA**, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00
Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

---

## Ernesto Frederico Seixas

**FALECEU**

Laura Amelia Quadros Seixas, Cisira Amelia Quadros Seixas, Americo Frederico Quadros Seixas, Manuel Antonio Quadros Seixas, Maria Margarida Quadros Seixas, Joaquim Tomaz de Seixas, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, irmão e parente, e que o seu funeral terá lugar no dia 9 do corrente, ás 17 horas, da Rua Tomaz da Anunciação, n.º 45, para jazigo no Cemiterio dos Prazeres.

UM PROBLEMA LITERARIO ?

# Os sonetos portugueses
## de Isabel Browning

Ha pessoas que nascidas sob um signo de fatalismo, nem mesmo «post mortem» conseguem subtrair-se ao tragico influxo, élo inquebrantavel.

Muita gente existe que, ennovelada nas leis negras dos maus predestinos, procura reagir, mesmo além sepulcro, e, se não vence em absoluto, obtem sucessos, compensações, embora momentaneas, fogos fatuos do quotidianismo...

A infeliz inglesa Elizabeth Browning, debate-se nessas duas correntes impulsivas e sobrenaturais.

A sua vida, ora de desassombro, ora de desassocego e de perturbações, de desanimo e de olvido, quere persegui-la através da «outra epoca» incognita de nós, bem conhecida dela já.

A Portugal dedicou a versejadora insigne o poemeto «Sonnets from the Portughese».

Por março de 1936 diziam desconhece-lo dois eruditos escritores.

Mas antes dele tratára em 1917, na Academia das Ciencias, o general Francisco José Fernandes Costa, com a tradução, em prosa, de alguns sonetos.

Dissertára num concurso literario, por 1919, sobre eles, o literato Mario de Almeida, a proposito de versão, igualmente prosodica, de Fernando Terra.

Tambem nos «serões» exalçara Elisabeth, a poetisa Maria O'Neill, espirita, que se extinguiu nos longes brasilianos.

Pelo menos os dois primeiros e a ultima decerto tiveram o merecido agradecimento junto da desventurada rimadora alvo do livro «Elisabeth Barrett Browning bi John H. Ingram», que figura nos catalogos de livrarias olissiponicas.

Aprecia magnamente tais sonetos a escritora-poeta laureada, sr.ª D. Branca de Gonta Colaço, a quem devemos, quando redactor principal de feminino jornal, a oferta de dois sonetos belos, ali publicados no mês de dezembro de 1931.

Tinham de remate:

Sinto um orgulho enorme quando penso
Que nem a Patria de Petrarcha e Dante,
Com todo aquele ardor de fogo intenso,

Lhes satisfez a aspiração amante—
Para dar nome ao seu amor imenso,
Só Portugal lhes pareceu bastante!

O tema, que o Destino-Poderoso, dir-se-ia pretender se transforme, indevidamente, num problema literario, não seria soerguido agora, se leiloamento recente nos não colocasse ante o trabalho, no texto britanico, com noticia, comentarios e notas pelo autor francês Fernand Henry, que por 1905 o transmitiu dos prelos no titulo de «Les sonnets portugais de Elisabeth Barrett Browning, traduits en sonnets français».

Possivelmente constituirão a primeira tradução em verso.

Cento e trinta e seis paginas que de mão a mão têm corrido, até terras de Portugal.

E' a alma de Elisabeth, debatendo-se contra o injusto silencio.

E, como instrumento sub-consciente do anseio que de espirito a espirito evoluciona, outorguemos-lhe o descanso, falando dos sonetos por ela idealisados no luso idioma...

ARMANDO RIBEIRO
(Do Instituto de Coimbra)

## Noticias de Paços de Ferreira

PAÇOS DE FERREIRA, 3.—Uma comissão, constituida pelas mais distintas familias desta localidade, tem andado a angariar donativos e esmolas para os nacionalistas espanhois.

Esta digna e respeitavel atitude chegou tarde aqui, mas, enfim, sempre chegou—porque Paços de Ferreira tambem é terra de Portugal.

Não podemos anunciar ainda o resultado dêste peditorio, mas segundo nos consta Paços de Ferreira pode enfileirar junto doutros concelhos bem mais ricos e maiores.

—Ontem, houve no salão dos bombeiros voluntarios um interessante espectaculo.

A assistencia foi numerosa e escolhida.

Esta noite recreativa foi promovida pelo sr. Lutero Chaves, comandante dos bombeiros.

## Noticias de Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 5.—Veio hoje a esta vila, em serviço da Legião Portuguesa, o sr. capitão Engracia, comandante do distrito de Viseu, que assistiu aos exercicios dirigidos pelos instrutores dr. Diamantino Bastos e Guimarães, ficando bem impressionado com o adiantamento dos legionarios e tendo no final dirigido uma alocução aos mesmos e ás senhoras desta vila.

—Começou já o assentamento dos paralelipipedos na rua principal desta vila, e consta que brevemente serão ultimadas as avenidas.

—O tempo continua irregular, trazendo grandes prejuizos á agricultura.

## Outro comboio de excursão á Covilhã, no domingo, 11 a preços populares, organisado pela C. P.

Havendo ainda muita neve na Serra da Estrela, resolveu a C. P. efectuar, no proximo domingo, 11, outro comboio de excursão de Lisboa á Covilhã, para que os desportistas possam gozar o maravilhoso espectaculo que a Serra oferece.

Partida de Lisboa, ás 6,45. Chegada, na volta a Lisboa, pela 1,40.

Preço:—3.ª classe, 35$00; 2.ª classe, 53$00. Marcação, 2$50.

Os bilhetes são tambem validos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra, Vila Franca, Entroncamento, Fratel, Vale de Prazeres e Fundão.

Se houver inscrições suficientes será atrelada uma carruagem especial para Castelo Branco, ao preço de 30$00.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio, onde tambem se vendem os bilhetes para a Serra.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 por cento na viagem para Lisboa e volta. Dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º andar—Telefone 2 4146.

## NOTICIAS DE PALMELA

PALMELA, 5.—Sob o regime da comparticipação do Estado, foi concedida ha meses, pelo Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, á Junta de Freguesia desta vila, a quantia de escudos 16.752$20 para concerto dos caminhos vicinais. Passado que foi o inverno, causando as chuvas verdadeiras derrocadas, os caminhos não se concertaram, e se em mau estado se encontravam muito pior ficaram.

Urge, portanto, que se iniciem os respectivos trabalhos, cuja demora tantos prejuizos causa aos proprietarios, e que se acuda, ao mesmo tempo, á crise dos trabalhadores rurais.

—A banda da Sociedade Filarmonica Humanitaria iniciou já os ensaios duma peça de sua escolha a executar no proximo concurso das bandas civis em Lisboa.

A direcção, não se poupando a esforços, mandou confeccionar novos fardamentos a-fim-de serem estreados nessa ocasião.

—Prosseguindo nos seus exercicios, o nucleo da Legião Portuguesa neste concelho deu ontem um passeio militar ás povoações circunvizinhas, P. Novo, Quinta do Anjo, Cabanas, etc., tendo acampado na Quinta de S. Gonçalo, onde foi distribuido um rancho frio.

O referido agrupamento, que constava de três pelotões, num total aproximado a 120 homens, fez-se acompanhar de sua respectiva banda de musica, sob a direcção do legionario José Luiz Camolas, executando durante o percurso uma garbosa marcha militar.

## Serviço especial para a Serra da Estrela

**Bilhetes de desporto para a Covilhã, com 6 dias de validade**

A C. P. faz saber ao publico que desde 1 de Dezembro a 15 de Abril p. f. estão á venda nas estações de Lisboa-R., Entroncamento, Porto, Aveiro e Coimbra (destas três ultimas por via Pampilhosa-Guarda), bilhetes de desporto para a Covilhã e volta, com 6 dias de validade, aos preços seguintes:

De Lisboa-R. 1.ª classe, 129$35; 2.ª classe, 90$55; 3.ª classe, 59$00.

De Entroncamento 1.ª classe, 81$90; 2.ª classe, 57$40; 3.ª classe, 37$40.

De Porto, 1.ª classe, 133$00; 2.ª classe, 93$45; 3.ª classe, 60$95.

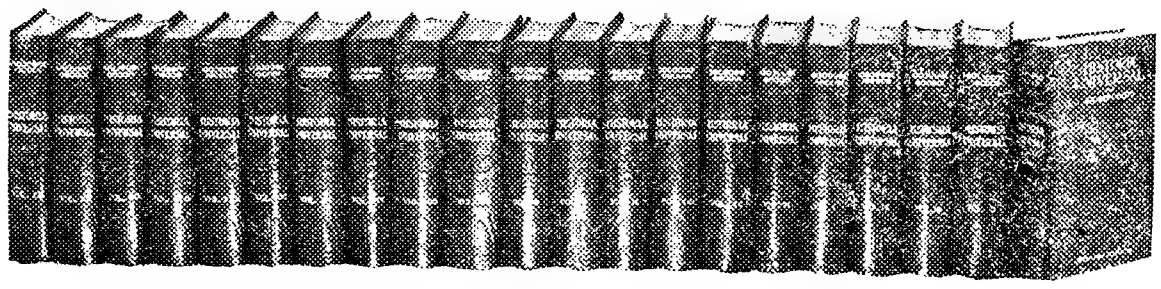
De Aveiro, 1.ª classe, 104$05; 2.ª classe, 72$90; 3.ª classe, 47$55.

De Coimbra, 1.ª classe, 93$15; 2.ª classe, 65$15; 3.ª classe 42$60.

A's pessoas residentes fóra destas localidades que adquiram estes bilhetes, serão fornecidos, se assim o desejarem, bilhetes completamentares de ida e volta com a redução de 45 0/0 para a viagem entre a estação desta Companhia mais proxima da sua residencia e qualquer das cinco estações acima indicadas.

Dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P.—Estação do Rossio 1.º andar—Telefone 2 4146.


Venda a prestações contra entrega imediata da obra. O cliente paga a 1.ª prestação e pode levar para casa os 21 volumes



HISTORIA UNIVERSAL

de GUILHERME ONCKEN

**A mais completa e autorizada historia universal até hoje publicada**

**Tradução dirigida por**
**Consiglieri Pedroso, Agostinho Fortes, F. X. da Silva Teles e M. M. de Oliveira Ramos**
**antigos professores de Historia da Faculdade de Letras**

**21 vols. no formato de 12cm×26cm, 18.948 pags., 6.148 grav. e 59 hors-textes**

**Muito bem encadernados em percalina e letras douradas**

DUAS MODALIDADES DE VENDA

A pronto pagamento, Esc. 1.365$00

Em 20 prestações mensais de Esc. **75$00** com resgate por sorteio mensal, Esc. **1.500$00**

COMO E' O SORTEIO? Os recibos das prestações com direito a sorteio levam o numero da inscrição (só dois algarismos). Quem tiver o numero igual aos ultimos dois algarismos do numero premiado com o 1.º premio da ultima lotaria do mês **nada mais terá que pagar**, liquidando assim o debito que nessa data tiver de prestações a vencer. **Assim poderá saldar o seu debito, apenas com uma ou mais prestações**, conforme a sorte bafejar o comprador. Desta vantagem **não beneficiará o comprador** que estiver em atraso de uma ou mais prestações.

**Mediante pequena formalidade o comprador, apenas com o pagamento da 1.ª prestação pode levar a obra completa para sua casa**

Peçam informações mais detalhadas á **LIVRARIA BERTRAND**

Rua Garrett, 78 - LISBOA

O 16.º ANIVERSARIO DO «DIARIO DE LISBOA»

# Um ano de actividade jornalistica

## e os melhoramentos materiais introduzidos no nosso jornal

*O «Diario de Lisboa» entra hoje no seu 17.º ano de existencia.*

*Ao passarmos em revista os acontecimentos do nosso ano jornalistico e ao atentarmos no que foi a nossa propria actividade integrada dentro da vida nacional e internacional, reconhecemos mais uma vez que o «Diario de Lisboa» se norteia hoje, como sempre, pelos principios estabelecidos em 7 de abril de 1921.*

*Não apenas a sua orientação directiva obedeceu ao plano espiritual traçado. Todos aqueles que nesta casa trabalham, com responsabilidades que se projectam na factura do jornal, não deixaram de observar, dentro do escrupulo da profissão de que se orgulham, a linha de conduta que corresponde ao pensamento superior da direcção: «fidelidade ao programa que o «Diario de Lisboa» para si proprio estabeleceu; os nossos esforços postos ao serviço dos supremos interesses da Patria e da Republica, num respeito absoluto pela dignidade dos que lutam e dos que trabalham, com o amor da justiça e da sua clemente expressão moral—a bondade».*

*E pode o «Diario de Lisboa» repetir o que escreveu faz hoje um ano:*

*«Dentro da vida nacional pretendemos oferecer aos que nos lêem não divergencias mas pontos de contacto. Se Portugal é unico—territorio, população e alma—não é excessivo que um jornal se proponha traduzir-lhe a unidade do seu ser.»*

* * *

*Dentro da crise que assoberba a vida da Nação, e se reflecte directamente no jornalismo, o «Diario de Lisboa», sempre prudentemente, não deixou, contudo, de assinalar progressos tecnicos constantes, melhorando os serviços de todas as secções, e especialmente as graficas, adquirindo novas maquinas de compôr e uma oficina de gravura privativa, o que nos permite—dado o nosso horario sempre sacrificado á «ultima hora»—satisfazer as exigencias do noticiario.*

*O volume de tiragem do «Diario de Lisboa» subiu para 10.800.000, e o volume de paginas impressas cifrou-se em 5.200, numeros redondos, não podendo exceder-se em virtude da lei que regula o numero de paginas normais.*

*A vida internacional, na sua agitação crescente, domina a vida da Imprensa de todo o mundo; os grandes acontecimentos, sempre sensacionais, revestidos de imprevisto, e cujo noticiario precipitadamente se comporta dentro das horas normais do trabalho —foram acompanhados pelo nosso jornal com a maior atenção, com o desenvolvimento possivel, e com uma imparcialidade, por nossa parte, observada escrupulosamente, dentro das regras estabelecidas.*

*Nunca o «Diario de Lisboa» se furtou aos encargos que o noticiario internacional acarreta, estabelecendo por vezes serviços especiais, e aproveitando das agencias as «informações de preferencia» que excedem todos os computos orçamentais.*

*Os que acompanham todo o ano o «Diario de Lisboa», e procuram a sua leitura, sabem que não fazemos uma afirmação gratuita.*

*O ano de 1936 foi fertil em acontecimentos, alguns dramaticos, e outros revestidos de um aspecto politico transcendente que a Portugal não podem deixar de interessar: as conferencias internacionais, de um resultado sempre emocionante, a guerra italo-etiope, a crise inglesa e, finalmente, desde 18 de julho do ano passado a desgraçada guerra civil espanhola foram os factos culminantes na secção internacional.*

*Para Espanha deslocámos por varias vezes redactores nossos, não um apenas mas quantos o acontecimento tragico ia exigindo, nas alternativas da sua marcha.*

*O dr. Norberto Lopes, chefe da redacção, foi logo o primeiro a partir, dois dias depois de estalar a revolução em Marrocos; sucessivamente Artur Portela, Felix Correia, Mario Neves, de novo Norberto Lopes e Artur Portela, Rogerio Perez, de novo Felix Correia, Mauricio de Oliveira e Diniz Salgado foram os redactores dêste jornal que em circunstancias dificeis, e por vezes temerarias, correram o risco profissional, para bem servirem o publico, dentro das circunstancias, dentro do ambiente criado, e sempre na observancia honrada dos seus principios jornalisticos.*

*As paginas arquivadas no «Diario de Lisboa» neste ano de trabalho e neste periodo critico do jornalismo, são das que honram um orgão da Imprensa, não apenas pelo seu brilho literario ou pelo seu merito intrinseco documental, mas pelas circunstancias singulares em que o trabalho foi realizado, no proprio local do drama, na luta constante entre o sentimento e a razão, e ainda pela consciencia profissional com que cada um dos redactores desta casa—mesmo os que no jornal ficaram, recebendo e coordenando—acompanhou a acção dos seus companheiros, sempre em beneficio do publico, e em holocausto á verdade, tal como ela se apresenta nos grandes momentos de tragedia e de duvida.*

*Os que supõem que um jornalista é infalivel prestam sem querer uma homenagem ao jornalismo, homenagem, contudo, que ele dignamente não pode aceitar.*

*A este respeito reportamo-nos a umas palavras de Norberto Lopes, publicadas no «Diario de Lisboa», ha meses:*

Depressa! Qual é o primeiro comboio que parte, o primeiro avião que levanta vôo? E a mala, e o passaporte? Não tem tempo de pensar nisso. Camisas vendem-se em toda a parte e as fronteiras tambem se atravessam sem passaporte. O importante é chegar.

E partiu, correu perigos, viajou através das maiores dificuldades, dormiu em camas de acaso, abdicou da sua comodidade, arriscou a vida só para informar os leitores do seu jornal.

Que importa! O leitor pega no jornal, percorre-o com os olhos, e, se a informação não lhe agrada, se aquilo que lá se diz contraria o seu desejo, limita-se a amarrotar a folha e a formular um comentario leviano. O sacrificio foi inutil. Num segundo destroi com uma palavra injusta o esforço incalculavel que o jornalista despendeu durante dias inteiros para o servir.

Com que preocupação de acertar, de vêr justo e de informar depressa, parte o enviado especial que os acasos da profissão atiram seja para onde fôr, para a Abissinia ou para a Espanha, para o Brasil ou para a China. Quem não viveu ainda uma hora de ansiedade, que ás vezes dura um seculo, junto duma cabine telefonica, á espera de que lhe dêem uma ligação, para apanhar o jornal antes de entrar na maquina, quem não viveu essa hora alvoroçada e inquieta, essa hora de sofrimento, não sabe o que é ser jornalista.

E se o leitor soubesse, se o leitor tivesse a generosidade de compreender, quantas faltas nos seriam perdoadas, quantas omissões involuntarias nos seriam desculpadas, quantos comentarios injustos nos seriam poupados—e como acabaria por nos fazer justiça.»

* * *

*Toda a vida portuguesa foi pelo nosso jornal registada com o desenvolvimento que o numero de paginas disponiveis consente: a vida superior da governação, nos seus aspectos financeiro, economico, social, no sentido da politica, a actividade das colectividades produtoras, da Assembla Necional, das corporações, sindicatos e instituições.*

*A Marinha, e tudo quanto lhe diz respeito, tal como o Exercito, tiveram no nosso jornal um orgão de informação, despertando no publico o interesse que excede o trivial da noticia da Arcada.*

*Os factos imprevistos, aqueles que dão o recheio do noticiario emotivo, obrigaram redactores do «Diario de Lisboa» a deslocarem-se bastas vezes.*

*A vida do espirito—arte, literatura, teatro, em aspectos criticos e ensaistas, ou de simples noticiario—continuou a ser registada em secções especiais, mantendo-se, com elevação e um acolhimento mais do que lisongeiro em todo o pais, o nosso «Suplemento Literario».*

*A secção desportiva e o seu noticiario mereceu ao nosso jornal o desenvolvimento que desde ha bastantes anos lhe damos, por vezes com pesados encargos, e que já estão na tradição do «Diario de Lisboa». E assim, as secções normais do estrangeiro, reguladas com um criterio de imparcialidade — na epoca em que o mundo politico se divide em dois grandes sectores de opinião e de sujeição—, e de que nos orgulhamos; as que dizem respeito á vida municipal e citadina, da qual não desprezamos um pormenor, um facto de relevo espiritual ou de significação urbanista.*

*Viu o nosso jornal, de pé, o Grupo «Amigos de Lisboa», iniciativa que de nós partiu ha já alguns anos, e temnos sido grato acompanhar a sua acção.*

*Organizou o «Diario de Lisboa» o «Concurso de Canções da Uva e do Vinho», da iniciativa do C. E. V. U., e que constituiu um belo êxito, literario e musical, com repercussão no país.*

*Tiveram os que nesta redacção trabalham um desgosto que não nos fica mal assinalar hoje: o afastamento de um camarada leal e de um bom humor comunicativo e optimista—Aprigio Mafra, cuja situação superior no nosso prezado colega «Diari ode Noticias» lhe impunha, em beneficio da sua saude, a retirada do «Diario de Lisboa»—despediu-s ede nós.*

*Com saudad ee amizade o evocamos hoje; ele continuará a ser dos nossos.*

* * *

*Percorrendo de memoria este ano de trabalho, em comparação mesmo com a actividade jornalistica dos anos anteriores, mais ferteis em acontecimentos portugueses, é-nos grato reconhecer, neste balanço—uma especie de «carta de parabem uns aos outros»—que nada se modificou em relação á tranquilidade de consciencia e do dever cumprido, perante aqueles dos nossos a quem o devemos e ao publico em especial.*

*«Com a tolerancia de sempre, bem interpretada pelo respeito por todos, e numa linha de coerencia que por demasiado a querermos recta pode correr o risco de nem sempre ser compreendida»—escrevemos já—tem o «Diario de Lisboa» caminhado, e assim, e dentro das circunstancias, nos apraz continuar por patriotismo e por dignidade.*

# O vicio de dizer mal

## a proposito e a desproposito de tudo

*«Sr. director do «Diario de Lisboa»:* — O português é uma pessoa que fala de tudo, a proposito ou não, com ou sem motivo. Fala por falar. Está-lhe no sangue...

Um medico, nunca hesitará em discutir direito. Um advogado aconselhará, sem receio, medicamentos, para determinada doença. E qualquer merceeiro discutirá, sem temor, os grandes problemas sociais.

Depois do dr. Alfredo Pimenta como crítico cinematografico aparece-nos um português, com 30 anos do Brasil, a atestar que os brasileiros têm carradas de razão ao referirem-se a Lisboa em termos desprimorosos.

Que os estrangieros, depois de os recebermos servilmente, principescamente com uma hospitalidade não igualada, nos paguem com a calunia, admite-se, porque esse procedimento obedece quasi sempre a fins préviamente estudados, encadeamento ha muito conhecido de «teias» internacionais.

Mas, a um português não é admissivel.

Ora vejamos:

Esse português, *já caldeado de brasileiro,* com 30 anos de terras estranhas não se ausentou do país, como nababo. Foi, naturalmente, lutar pela vida, conseguir o seu «pé de meia». Suou. E, quando suava, procurando os alicerces dum viver desafogado, não residia, sem duvida alguma, na avenida Rio Branco.

Ano após ano, o mar era bonançoso, e o vento propicio. O dinheiro deu-lhe «lustro», salvo se pertence á excepção, o que é raro.

Chegou a Lisboa. Sentiu-se com arcaboiço para falar. Todavia, *falou mal.*

Falou mal, porque quero crêr que, no Rio de Janeiro, devem existir tambem Mourarias, Alfamas, pardieiros e barracões, ranchos de pretos, de mulatos e de «brasileiros», a insultarem-se.

Lisboa, não se resume só, ao que o português viu de detestavel.

Isto, porém, é pecha nacional. Pois se até os portugueses que de lá voltam desiludidos, miseraveis mesmo, olhando para o que os cerca, dizem com ar de entendidos: «Aquilo, aquilo é que são terras! Isto por cá não vale um caracol»!

Valha-nos ao menos os estrangeiros que dizem bem. — *Arnaldo Barão».*

**Heitor de Carvalho**

**Cirurgião-Dentista**

**Avenida da Liberdade, 85, 1.º D.**

Telefone 27573

**No dia de Pascoa, Sua Santidade Pio XI apareceu pela primeira vez em pú no leito durante algum tempo, e lançou a benção «urbi et orbi» aos mi vam em frente da basilica de S. Ped**

CRITICA LITERARIA

# A IMPRENSA BRASILEIRA OCUPA-SE LARGAMENTE

## dos livros do dr. Joaquim Manso, «Fabulas» e «Pedras para a construção dum mundo»

*No grande «Jornal do Comercio», do Rio de Janeiro, apareceu o notavel artigo que transcrevemos, com a devida vénia:*

«Discreteando suave e tranquilamente, sem as veemencias da polemica, vai o sr. Joaquim Manso dando o bom combate de idéas no meio agitado e confuso do pensamento, nestes nossos tristes e atribulados dias.

Em «Pedras para a construção de um mundo» como em suas «Fabulas», o autor é o pensador debruçado á janela da vida a interpretar a ebulição e o choque de idéas, a indecisão e a duvida, a insatisfação e o odio da tragedia contemporanea.

Num é mais filosofo, procura ver, no conjunto, todo o drama que se estende aos seus olhos ávidos de perscrutar, indagar e buscar a razão e o fim de tantas dores, de tantos sofrimentos, de tanto desvairamento e agitação. Noutros, é mais o moralista, que vê uma face da natureza, procura as razões do coração e traça ante os defeitos humanos o rumo da sabedoria, da experiencia e do bom senso.

Mas tanto o filosofo como o moralista têm os mesmos traços da origem comum — a forma suave e serena, o alicerce profundo do pensamento.

Na contemplação do panorama confuso do mundo moderno, que de abalo em abalo ha de ruir, ele procura trazer as pedras basilares para a construção nova.

E' um espiritualista, banhado pelo sôpro renovador de todas as coisas. Para ele o passado, a tradição, a memoria dos mortos, o exemplo dos que se foram só valem como força de evolução, de progresso, de marcha para a frente.

«Em que relação se encontra o passado — as coisas vividas, excedidas e tantas vezes esquecidas — com a natureza»?

Esta pregunta, episodicamente formulada na filosofia grega, readquire agora indiscutivel actualidade. Os sepulcros incitam a curiosidade dos vivos, porque o cadaver que se gasta não é nuamente materia que se transmuda, visto existir nele a memoria duma consciencia que se comunica.

Serão as cinzas fenomenos naturais e revelações espirituais?

Detenhamo-nos, por um pouco, na penetração do enigma que, não obstante a sua singeleza, encobre uma das faces visiveis do denso negrume que o saber afasta e aproxima, ao ser nela que o homem se vê em grande e em pequeno — ou seja nas suas afirmações e nas suas negações.

Que nos diz ela, a mestra dos povos?

Esta inalteravel verdade: — o passado é a verificação experimental do que se viveu por bem e do que se tentou por mal. Enquanto nós persistirmos fieis á nossa vocação de lutadores que não se demoram numa atitude, a não ser o bastante para a superar, a vida reside em nós, palpita, cresce e movimenta-se em feitos e gestos tipicos.

A natureza não cria museus nem ampara sumptuosas inutilidades. Se avançamos, de acôrdo com os seus designios, estudando e entendendo as suas forças para alargarmos o dominio do humano, favorece as nossas intenções. Quando assim não acontece, entrega-nos ás fatalidades e deixa-nos perecer, inexoravelmente. As suas sentenças não quedam sujeitas a revisão. Quem visita um nobre tumulo e o interroga convictamente sobre o seu segredo, a resposta não tarda — e bem clara, por sinal:

— «As cinzas aqui guardadas pertencem á natureza sob dois aspectos principais: são pó da terra e, portanto, inalienaveis, porque a sua propriedade não admite transmissões: — são vida da vida, pelo facto de demonstrarem que uma alma as animou — alma que, a-pesar-de separada da sua terrenal prisão, deixou vestigios da sua «permanencia» nos combates que se travam, nos suplicios que se padecem, nos arrojos que se cometem e nas angustias que se vencem».

Quantas derrocadas não assinalam, na marcha ascendente dos seculos e das gerações, o cavar das campas e o renascer das necropoles! Que ardente revoada de esperanças, sob o estendal das ossadas!

Suas meditações sobre a consciencia, o egoismo, a felicidade, a razão, o bem e o mal penetram o fundo da alma norteados pela verdade eterna do espirito e da revelação interior.

Em meio de toda a dissipação materialista, na ansia vitoriosa dos gozos e dos apetites, ele corta a ilusão da felicidade puramente utilitaria, apresentando abruptamente no festim bachico o problema do destino e da finalidade. Essa é a pedra fundamental de todas as construções.

«Do mundo velho para o mundo novo, convem não esquecer um passageiro de categoria — a Morte. Pedra fundamental de todas as construções, ela desfaz as arquitecturas que ambiciosamente a repelem dos seus planos mais ousados, sofismando:

— Lego este monumento á Eternidade!

A Morte replica:

— Em nome da Eternidade, aqui estou!

E não ha fugir-lhe, seja qual fôr o artificio empregado para evitar a sua presença. As choupanas, as mansardas e os palacios, as cidades, os imperios, os continentes e os mares, as maravilhas do universo são-lhe obedientes, como o metal ao martelo que o espalma. Quer na terra quer no mar ou no ceu, aparecem bem desenhados vestigios dos seus golpes.

Quem reduziu a pó as civilizações milenares? Que furacão derrocou o Panteon e o Capitolio? Onde estão as turbas que ouviram Demosthenes e aplaudiram Eschilo? Que resta das campanhas de Napoleão? Quem ceifou quinze milhões de vidas, durante a guerra das nações?...

Parece-nos que as nossas relações com a Morte têm de nortear-se pela sinceridade e pela franqueza:

— Dado o teu poder e a majestade do teu porte, venero-te e invoco-te, qual musa a quem recorro para abafar o terror que me percorre, quando o misterio me surpreende com a sua fimbria de claridades duvidosas.

A alegria, o jubilo, o prazer, a posse dum reino ignorado, a descoberta do oculto tesouro — eis os mensageiros melodicos do engano com que ela encanta as almas abraçadas ás formas vãs. Mas é, porém, com a angustia, com as feridas gravadas no coração pelo inutil esfôrço das suas pulsações, que nós divisamos o ocaso — lá no fim da descrença e do tedio».

Só na recristianização do mundo está o fim da crise economica, politica e social do mundo moderno.

Falando aos homens iludidos pelas promessas falazes do materialismo historico, ele pronuncía estas palavras sinceras e cheias de verdade:

«Queres abater a Cruz, companheiro, para não arrastares penosamente um enorme peso na trajectoria dos seculos?

Não é a Cruz que te pesa, mas sim os teus vicios que te cegam.

Leva-a contigo, como pedra necessaria na construção do teu mundo e, encostado a ela, invoca a justiça, o amor e o perdão. Verás desfazerem-se em fumo, ao pé dela, as ameaças, as coleras e as majestades injustas...».

Toda a obra do sr. Joaquim Manso é assim uma analise profunda e um manancial de sabedoria e de fé consoladora.

Lê-se como um bem para o espirito e um confortador lenitivo para a alma.

A forma seduz, encanta, envolve na sua trama singela e harmonica, na claridade dos seus conceitos, na simplicidade da forma.

E' com a mesma elegancia singela e natural de forma que o autor traça as suas fabulas.

O moralista não é menor que o pensador. Não vê apenas um lado da natureza. Não procura nos costumes ou no coração os temas de ridiculo, de pessimismo ou de optimismo.

Não é um La Rochefoucauld, é antes um La Bruyére dos nossos dias, estudando o homem na sua agitação no meio ambiente, integrado na vida social, criando ou destruindo, afirmando ou negando.

Assim, os temas diarios da humanidade aflita ou contente atravessam nas suas faces diversas através da linguagem sábia do corvo, do rouxinol, do leão, do asno ou do macaco, em duelo com o eterno iludido da razão e da inteligencia — o homem orgulhoso e tumido de ambições.

São duas grandes obras de pensamento, de sabedoria, de reflexão, com que a inteligencia portuguesa enriquece a filosofia contemporanea.

O sr. Joaquim Manso é um revelador do mundo e um interprete da alma perplexa da humanidade de hoje. Em «Pedras para a construção dum mundo» e em «Fabulas» encontramos uma das mais profundas meditações da tragedia dos nossos dias, em todos os seus sombrios e luminosos aspectos desconcertantes».

---

*Sobre o livro* Fabulas, *escreveu o escritor, critico e ensaista brasileiro, homem de pensamento e de caracter, o que segue:*

«As origens da primeira fabula se perdem no tempo, como no tempo se perdem as origens do primeiro homem. Na historia do pensamento humano, Esopo ocupa o primeiro lugar entre os cultores da fabula em prosa. Compreende-se bem o amor de um escravo pela fabula. Foi por esse meio simbolico que se tornou possivel fixar os protestos dos oprimidos contra os opressores, do humilhado contra o soberbo, do fraco contra o forte, da sabedoria contra a ignorancia, da modestia contra a presunção, dos prestimosos contra os cabotinos.

Coube a La Fontaine, no mundo moderno, renovar o genero. E as fabulas de La Fontaine conservaram-se modernas até hoje pela critica da sociedade francesa do tempo do Rei-Sol, que foi, tambem, seu tempo.

Genero delicioso e favoravel á analise e á ironia, congregou muitos mestres e floriu em varios climas: na Grecia como em Roma, na França como na Espanha. Floresceu na antiguidade e ainda floresce hoje, como florescerá amanhã.

O «Elogio da Loucura» de Erasmo não é mais do que o protesto do humanista, — lavrado em fabuloso estilo, — contra as trevas espessas da hora que viveu.

Os poemas conceituosos que Duhamel intitulou «Fabulas do meu jardim», — poemas pela forma e fabulas pela idéa, — representam notavel renovação: só um grande escritor poderia, á reflexão do seu genio, fazer renascer a Fabula, transportando-a do mundo animal para o mundo vegetal, vestindo-a daquela tunica leve e fantasista com que a vestiu, — tunica que ora lembra a clamide grega, ora a veste ligeira de uma bailarina acrobatica de ageis «Varietés».

Em Portugal e no Brasil, a Fabula conservou-se no pinturesco do folclore...

Agora, entretanto, sem fugir aos moldes classicos, aparece-nos, em trajos regionais, pela mão e através do pensamento de Joaquim Manso, escritor e jornalista, director desse encantador «Diario de Lisboa» onde homens e coisas do Brasil encontram simpatico ambiente.

As «Fabulas» de Joaquim Manso, numa excelente edição ilustrada pelo sr. Almada Negreiros, seduzem pela forma, maravilham pela simplicidade, instruem pelo exemplo, fortalecem pelo sentido moral.

Em toda fabula ha, sempre, o reflexo de um instante de vida da humanidade. Ha sempre como que um ambiente domestico, social, politico. Como pelos poemas fabulosos de Duhamel perpassam os sports, as especulações economicas, as sabedorias politicas e a questão social, pelas «Fabulas» de Joaquim Manso perpassam esses mesmos motivos, — essenciais motivos do instante presente.

Alguns simbolos das «Fabulas» de Joaquim Manso sugerem estas reflexões que, afinal, apenas poderão servir para ressaltar a beleza da obra...».

EDUARDO TOURINHO

---

*O ilustre escritor, dr. Joaquim Costa, refere-se, nos seguintes termos, á conferencia de Joaquim Manso sobre «Ramalho Ortigão», no «Jornal de Noticias», do Porto:*

«Joaquim Manso, jornalista de raça, pensador e critico invulgar, veio ao Porto, a convite do Ateneu, falar-nos das grandes atitudes de Ramalho Ortigão, do seu espirito, da sua palavra vigorosa e robusta, da sua mocidade fogosa e da sua velhice veneravel.

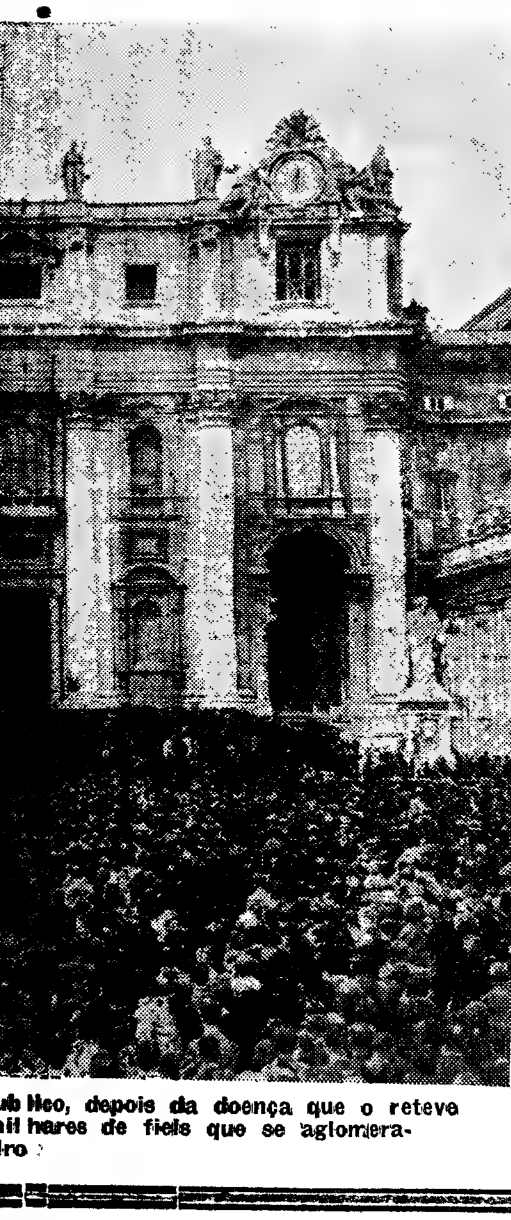
Tocou pontos essenciais, relativos ás responsabilidades de Ramalho e da sua geração iconoclasta, traçando, com elegancia e firmeza, as leis da simpatia humana, que asseguram ao autor de *A Holanda* um certo direito á consagração que o exalta.

O conferente fez obra justa de critica e de ennobrecedora evocação. Ramalho estaria de acôrdo, se o ouvisse.

Joaquim Manso tem nas expressões do seu pensamento modalidades graciosas e, por vezes, duma invulgaridade que surpreende.

Sempre nos seus livros o filósofo dá o braço ao jornalista, quando não vem sentar-se espontaneamente ao seu lado, á banca do trabalho.

Desta vez, não fugiu á regra, pondo a Dôr a dialogar com a Morte, num simbolismo revelador de passadas e inenarraveis amarguras».



...blico, depois da doença que o reteve ...milhares de fieis que se aglomera... ...ro

# Companhia Colonial de Navegação

**Serviço de carga e passageiros**

## Carreira Rápida da Costa Oriental

**Saídas de Lisboa no 2.º sábado de cada mês, pelas 12 horas, com escala por**

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação em Loanda ou Lourenço Marques.

## Carreira rápida da Costa Ocidental

**Saídas de Lisboa no 3.º sábado de cada mês, pelas 12 horas, com escala por**

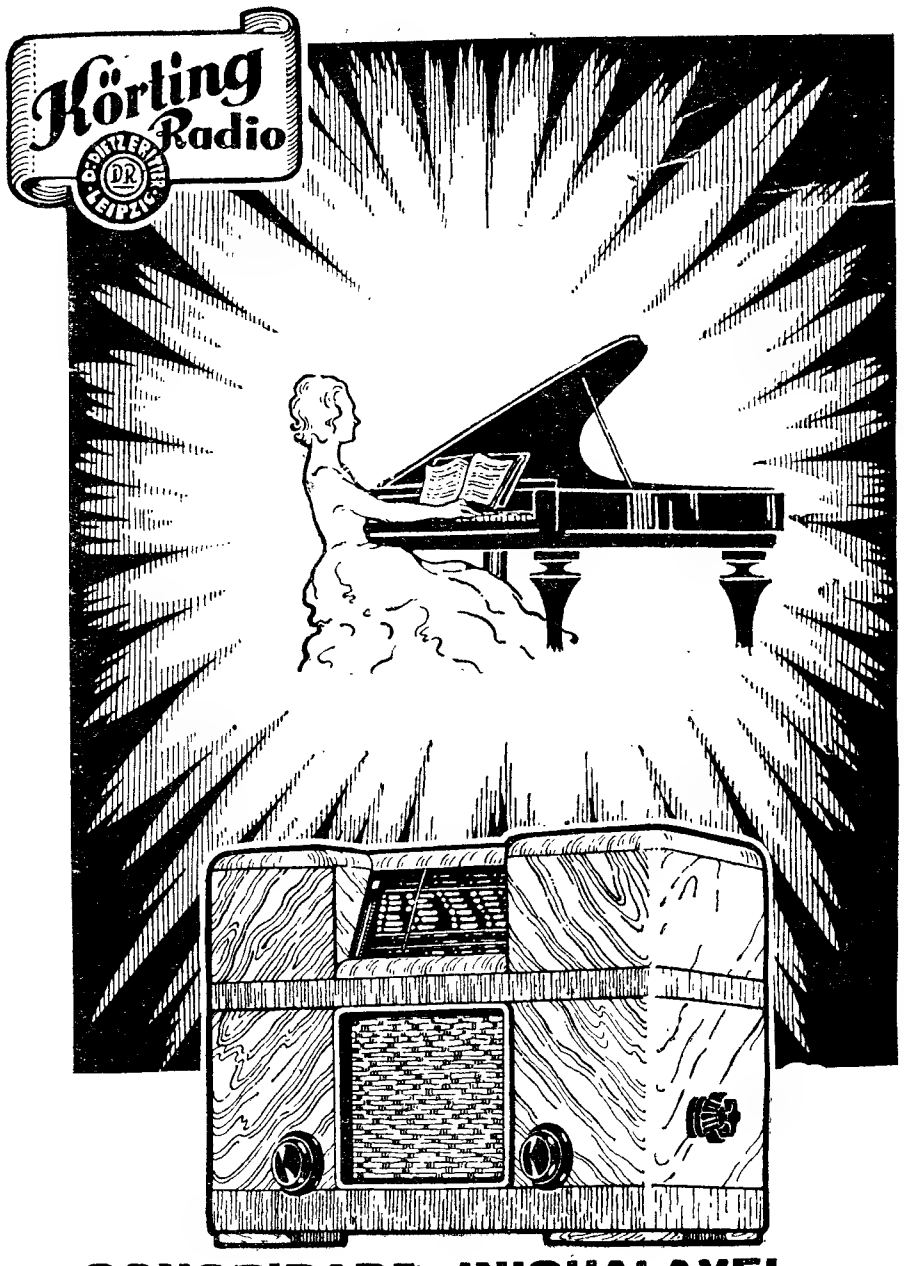
S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela, e demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação em Loanda.

## Carreira da Guiné

**Saídas de Lisboa de 40 em 40 dias, pelas 12 horas, com escala por**

Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

**ESCRITORIOS** { **LISBOA—Rua Instituto Virgilio Machado, 14, á Rua da Alfandega — Telefone 20052**
**PORTO — Rua Infante D. Henrique, N.º 9 — Telefone 2342**




**SONORIDADE INIGUALAVEL**

**Rep.: SCHUTTE & C.º L.DA — Pr. Luiz de Camões, 36-2.º — LISBOA**

# Administração Geral do Porto de Lisboa

Apetrechos modernos

para a descarga rapida de mercadorias

◆

## DOCAS DE ABRIGO

## DOCAS SECAS

◆

**Grandes Oficinas de Construções Navais**

**Telefones 2 5001 — 2 5002 — 2 5003**

# LITOGRAFIA INTERNACIONAL

**Conservas, azeite, manteiga. chá, café, oleos, etc., etc.**

**Estampagem em folha de Flandres aluminio e zinco**

**LATAS DE FANTASIA**

batoques para barris e capsulas para garrafas

**SILVA & SALDANHA, L.DA**

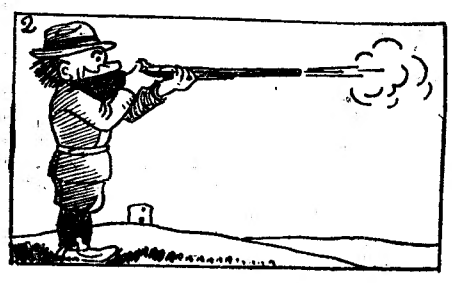
**Rua da Cosinha Economica, 11 a 15**

Telef. 8 1443 **ALCANTARA-LISBOA**

# PAGINA INFANTIL

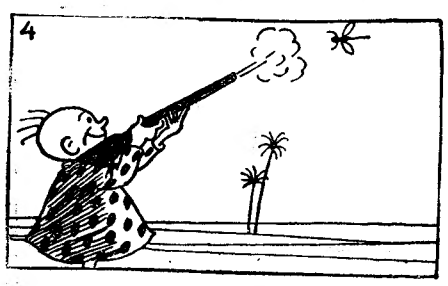
## AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

**—Manecas joga as cartas com o Aldrabão-mór que lhe conta o seguinte: «—Uma vez fui á caça, e qual não foi o meu espanto quando vi que só tinha um cartuxo na espingarda...**



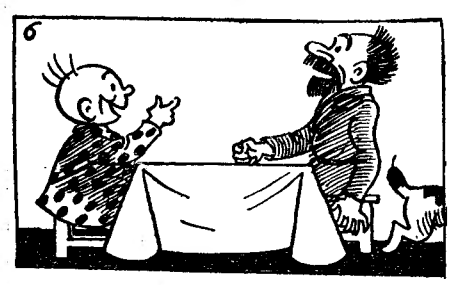

**II—...Não me ralei e atirei a um javali adormecido...**

**III—...e tive tanta sorte que o tiro matou tambem um coelho e uma perdiz, que estavam atraz do javali».**




**IV—«Isso não é nada!—exclama o Manecas.—Uma vez, estando no deserto, vi um mosquito. Atirei-lhe logo e...**

**V—...matei tambem um elefante, uma girafa e um rinoceronte, que estavam por detraz do mosquito!».**




**VI—O Aldrabão-mór dá um murro na mesa e exclama: «—Que pena eu já ter contado a minha!...»**

## HISTORIAS VERDADEIRAS

### Gatos e ratos

Os meus amiguinhos sempre ouviram dizer que, no reino da bicharia, maiores inimigos que gato e rato nunca se viu. Para os ratinhos, os gatos são os papões mais terriveis do mundo; para os gatos, os ratos, são vitimas inocentes com que saciam o seu apetite voraz.

Pois, por se tratar de inimigos, desde o principio do mundo, conhecidos por irreconciliaveis, é que este caso é tão extraordinario.

Em Richton, (Inglaterra) uma gata que estava criando os seus gatinhos, admitiu, no seio da sua familia, um ratinho com o qual repartia os cuidados que tinha com os verdadeiros filhos.

Esta bichana, abolidora dos odios de raça, quando receiava que os verdadeiros filhos e o adoptivo pudessem correr algum perigo, agarrava-os entre os dentes e escondia-os debaixo duma almofada.

O ratinho, um dia, abandonou o ninho por vinte e quatro horas.

Ao apresentar-se de novo, foi recebido com os mesmos carinhos.

### O amigo do crocodilo

Um crocodilo é—como naturalmente todos os meus leitorsinhos sabem—tal qual um lagarto gigante.

Da cabeça ao rabo, este grande bicharôco está coberto de espessas escamas.

Essas escamas formam uma couraça tão forte que as balas resvalam por ela, sem causar dano ao animal.

Para se matar um bicho destes é preciso apontar-lhe a arma aos olhos.

Calculem que barbaridade!

Os pretos têm outro processo de dar cabo deles.

Com um pau bicudo nas duas extremidades, aproximam-se do crocodilo, na ocasião em que ele faz a sua sesta ao sol.

Este abre a grande bocarra como se quisesse enguli-los a todos ao mesmo tempo, mas, antes que tenha tempo de a fechar, os pretos conseguem introduzir-lhe pela guela abaixo, o tal pau bicudo.

Isto obriga-o a ficar de boca aberta, o que o faz sofrer muito. Moido de dores, deita-se ao rio—porque eles vivem perto dos rios, na Africa—e a agua entra-lhe pelas guelas. Como não a podem deitar para fora, morrem asfixiados.

E' horrorosa esta morte, mas é preciso que os meus meninos pensem que os infelizes pretos não se podem banhar nesses rios, sem correr o risco de ficarem sem uma perna ou braço, caso apareça algum crocodilo.

Por essa razão, procuram todos os meios de se livrarem dum animal tão mau.

Pois este bicho terrivel, que só parece feito para ser odiado, tem um amigo muito dedicado que o auxilia da maneira mais estranha.

E' um lindo passarinho chamado «tarambola».

Para os nossos lados, pouco aparece.

Vive sempre em terras mais quentes.

Nas margens do Nilo—um rio do Egito—vê-se, muitas vezes, uma destas avesinhas aproximar-se, com a maior valentia, dum medonho crocodilo, estendido na areia, com os olhos semicerrados, como se estivesse a dormitar.

E o espanto é enorme, quando se observa que, em lugar de recuar, a tarambola salta muito agil e destemida, para dentro da terrivel bocarra do crocodilo.

O passarinho, na guela aberta do temivel bicharoco—que, numa pequenina dentada lhe daria a morte,—circula livremente, como se estivesse na sua casa!

E o que faz dentro daquele formidavel abismo, onde nos parece impossivel que não desapareça?

Está ocupado a depenicar os dentes do crocodilo e a limpá-los, cuidadosamente! Enquanto dura a operação, o bicharoco conserva a lingua imovel e as mandibulas entreabertas.

Assim que o passaro acaba o seu trabalho, desandam cada um para o seu lado.

A conclusão do que acabo de lhes contar é que, na natureza, por mais ruim que seja um animal, sempre consegue ter um amigo!

V. L. M.

## Uma nobre acção

A noite estava esplendida. No prédio de tal—todos dormiam. Joãozito—o filho do dono da casa—acordou em sobressalto. Vinham uns ruidos da cozinha; quando se dispunha a ir chamar os pais, um brilho quasi imperceptivel o fez compreender a causa daquele rumor.

A casa ardia!

João correu ao quarto dos queridos pais, chamou-os e explicou-lhes tudo. Daí a momentos todo o prédio estava em alvoroço, porque as chamas tinham passado aos outros andares.

Os habitantes do predio gritavam, andavam numa confusão porque todos queriam livrar do incendio os seus móveis de mais valor, as suas joias e as suas reliquias; era um quadro impressionante aquele.

Os bombeiros chegaram e ordenaram que abandonassem o predio que ameaçava ruina.

De repente ouve-se um grito lancinante:—Meu filho, onde está o meu rico pequenino?

A desgraçada mulher quis passar mas os bombeiros não a deixaram.

—Seria uma loucura, minha senhora, não vê que o predio dum momento para outro pode desabar? Se a senhora fôsse morreria e assim perder-se-iam duas vidas.

João, vendo a expressão da infeliz, pensou:—Tenho 13 anos, já sou um rapazito, a minha fôrça é suficiente para pegar numa criança de 4 anos. Vou tentar salvá-la. Se morrer Deus dê coragem e resignação á minha boa mãi.

De rasto, passou por debaixo das pernas de um bombeiro e entrou em casa. O soalho ardia, o garoto fazia esforços para não desistir, o fumo sufocava-o e começou a andar mais depressa. Pára. Julga ter ouvido um gemido, chega-se para o lado de onde vem o som, e vê um petizinho que esbraceja na caminha cercada de labaredas. João pega no petiz, corre com êle, mas tem que o fazer com muito cuidado, porque o pavimento principia a cair.

Consegue finalmente chegar á rua, mas o seu corpito vem cheio de queimaduras. Todos choram. Uns de enternecimento, outros de admiração do heroismo do rapazito.

João entrega a criança á mãi e corre para a sua que o recebe sorrindo, orgulhosa do seu gesto, e chora ao pensar no perigo que êle correu, mas do qual Deus o tinha salvo.

MARIA MADALENA DE PINA

## O porquinho guloso

Um dos porquinhos que nascera na quinta dos pais de Noemia, era rosado e gordo como um bébé e muito mais esperto do que os outros irmãos. Era sempre o primeiro a chegar ao peito da mãi para mamar, e conhecia a voz da dona, mal ele os chamava...

Noemia ia sempre com a criada ao curral, pegava no porquinho ao colo, e dava-lhe beijos e bolachas. O bicho, pouco a pouco habituou-se a segui-la, chegando mesmo a entrar dentro da casa, e a menina ensinou-o a comer sem fazer porcarias, e a saltar como um cãozinho.

«Gorducho» (era este o nome do porco) começou a ser um animal civilizado, obediente e meigo, mas tinha um grande defeito: era muito guloso.

Acostumado aos mimos da sua dona pequenina, quando á noite voltava para o chiqueiro recusava-se a comer na pia de pedra onde os irmãos comiam, desdenhando as hortaliças e as papas, para só aproveitar o que de melhor lhe aparecia. Como ia crescendo, as guloseimas não o alimentavam como devia ser, e enquanto os irmãos se tornavam redondos e luzidios, «Gorducho» ia emmagrecendo, emmagrecendo, e começaram a conhecer-se-lhe as costelas. Chupadinho, com o pêlo muito feio, as pernas só com peles, metia nojo, e Noemia já lhe não achava a mesma graça, nem lhe fazia as mesmas festas. E o animal entristeceu, tornou-se aborrecido, constantemente a grunhir, de forma que tiveram de o mandar de todo para o pé do resto da familia. Ali, os outros porcos faziam uma enorme algazarra, sempre alegres e faladores, prontos a devorar a comida que lhe davam. Só «Gorducho», encolhido a um canto, para se não misturar com os irmãos, julgando-se um grande senhor, e recusando-se a juntar-se com eles, definhava a olhos vistos. Já mal se aguentava em pé. Puzeram-lhe uma grande tejela de papas, não as comeu. Arranjaram-lhe hortaliça cozida, batatas, bocados de pão... nem para eles olhou.

Chamaram o veterinario. Observou-o muito bem e disse que lhe não encontrava doença nenhuma. O que estava era muito fraco.

Um dia, Noemia foi visitá-lo. Nem o conhecia. «Gorducho», mal a viu, num esforço, pôs-se de pé, encaracolou a cauda, em sinal de alegria, deu um grunhido e comeu avidamente as bolachas que ela lhe trouxera. Mandaram buscar leite e mais bolachas, que ele tornou a comer com a mesma ansia. Mas como já ha muitos dias jejuava, mal acabou, caiu para o lado, morto, sofrendo assim o castigo do seu terrivel defeito.

Meninos, lembrem-se bem do «Gorducho» e não lhe sigam o exemplo. Ser guloso, é muito feio e faz mal á saude, e todos os meninos gulosos se parecem imenso com este porquinho.

MANTEIGA DA HERDADE DA FERRARIA
(SESIMBRA)
DELICIOSO PALADAR – SUBSTANCIA, PUREZA E FINURA SUPERIORES
Unica manteiga que se fabrica no Sul do Tejo. A MELHOR MANTEIGA DE TODO O PAIS
A' venda, em pacotes de 250 gr. ou avulso, na
LEITARIA CANEÇAS — R. Bernardino Costa, 34 (Ao Cais do Sodré)
Pedidos pelo telef. 28488

Exija V. Ex.ª que lhe sirvam **Café** para o seu paladar

A NUTRITIVA
prepara lotes que satisfazem todos os gostos, com **cafés** de qualidades superiores
— Rua dos Correeiros, 247 —
Frente á Praça da Figueira
Telefone 2 2773

# Mala Real Inglesa

## (Royal Mail Lines, Ltd.)

**Carreiras regulares para os portos de Espanha, França, Inglaterra, Brasil e Rio da Prata, em magnificos paquetes dotados de todo o conforto e segurança**

Agentes para passagens e carga em Lisboa:

**James Rawes & C.º**
R. Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 23232. 23233, 23234

**E. Pinto Bastos & C.ª L.da**
Avenida 24 de Julho, 1
Telefones: 26001 (4 linhas)

**Raposas** — Argentés
e muitas outras peles de varias qualidades e côres.
Exposição permanente de ultimas novidades em malinhas para senhoras, golas, capas, romeiras, etc.
**PELARIA CONFIANÇA**
Rua da Palma, 3 Telefone 2 8157

# Fabrica de Porcelana de Vista Alegre, L.da

**FUNDADA EM 1824**

**Séde: Largo da Biblioteca, 17 — Lisboa — Fabrica em Ilhavo — Aveiro**

Porcelanas para usos domesticos e Industriais
Decorativas e Electricas

**DEPOSITOS**

| *LISBOA* | *PORTO* |
|---|---|
| Largo do Chiado, 18 | R. Candido dos Reis, 18 |

# MADEIRAS

**importação directa de casquinha, pitch-pine, carvalho, nogueira americana, faia, mogno, macacaúba, freijó, pau-santo, etc.**

**Madeiras contraplacadas**
Unicos fabricantes do País
Marca registada **SEVERO**

**Aduelas e Arco de Ferro**
Em todas as medidas, para tanoaria
no nosso armazem do Poço do Bispo

**Torrens & Marques Pinto, L.da**
RUA VASCO DA GAMA, 33 a 37
TELE { FONES: **2 6945** e **2 1365** P B X / GRAMAS: **FLORESTAL**
**LISBOA**

# Comptoir Français d'Accessoires

**O maior sortido de Accessorios e sobrecelentes para automoveis e camionetas**

***Ferodo*** — Guarnições para travões e embraiagens.
***Solex*** — O carburador mais moderno e economico.
***Philco*** — A melhor bateria para automoveis.
***Whitney*** — Correntes para distribuição.
***Cicca*** — Os melhores alarmes d'aspiração.
***Jaeger*** — Conta-kilómetros e relógios.
***Exhausteur*** — Burrinhos para gazolina.
***S. E. V.*** — Aparelhagem electrica para automoveis.
***Hepolite*** — Pistons e segmentos para todas as marcas.
***Supco*** — Peças para travões hidraulicos.

**GRANDE STOCK DE:** ROLAMENTOS, VALVULAS, JUNTAS PARA MOTORES, CORREIAS DE VENTOINHA, LIMPA VIDROS, AMORTECEDORES HIDRAULICOS, ETC.

**Telef. 24730 — 22, Rua das Pretas, 24**

**LISBOA**

# Fabrica Portuguesa de Lãs e Cachenez

DE

## *Perez, Ferreira, & C.ª*

**FUNDADA EM 1908**

Premiada nas Exposições do Rio de Janeiro e Sevilha com a medalha de ouro
Membro do Jury-Fora de concurso na Exposição Industrial Portuguesa

## TECIDOS PARA VESTIDOS DE SENHORA E CACHENEZ BORDADOS

Telegramas INICIATIVA
Telefones: **Lisboa: Belem 441—Porto: 1890**

LISBOA — R. da Cozinha Económica
**(a Alcantara)**
PORTO — Rua Formosa, 187

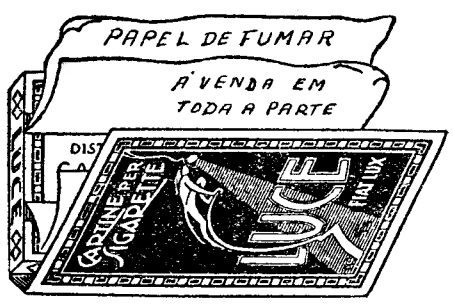
# CARTAZ

**TEATROS**

**Nacional**—A's 21 e 30—«Telmo, o aventureiro».
**Eden**—A's 21 e 30—«Bocage».
**Avenida** — A's 21 e 30—«O Montanhês».
**Apolo**.—A's 20 e 45 e ás 23.—«A Boca do Inferno».

**CINEMAS**

**Capitolio**—A's 21.
**Central**—A's 21 e 30.
**Chiado Terrasse**—A's 21 e 15.
**Coliseu**—A's 21 e 30.
**Condes**—A's 21 e 15.
**Europa**—A's 21.
**Odéon**—As 21 e 15.
**Olimpia**—Das 14 e 30 ás 0.
**Paris Cinema**—A's 21.
**Palacio**—A's 21 e 30.
**Rex**—A's 21.
**Royal-Cine**—A's 21 horas.
**Salão Ideal**—Rua do Loreto.
**S. Luiz**—A's 21 e 30.
**Tivoli**—A's 21 e 30.


AFIADOR DE LAMINAS

APB
7$50
CUTELARIA POLYCARPO, Lda
R. DE S. NICOLAU, Nº 19 a 31

PÉS DORIDOS
CALOS QUE SÃO PUNHAIS

**Neste banho leitoso Alívio imediato**

*Graças ao oxigénio*

Dissolva simplesmente uma mancheia de Saltratos Rodel em água quente — repare como êles fazem soltar pequenas bolhas de oxigénio. As piores dôres nos pés e nos tornozêlos cessam logo que mergulhe os pés nêste banho fortemente vitalizado e leitoso. A inflamação, vermelhidão e comichão entre os dedos desaparecem como por encanto, sarando as contusões e esfoladuras. Esta água oxigenada penetra até mesmo às raízes dos piores calos que depois podem ser extraídos com os dedos. A inchação dos pés desaparece. Poderá calçar-se então fàcilmente sem que os sapatos apertem. O andar torna-se agradável— como se nos seus pés houvesse asas. Os Saltratos Rodel são receitados pelos Médicos e vendidos nas farmácias e drogarias.

**CUPÃO GRATUITO**

Não sofra mais. Enviar-lhe-emos, **gratuitamente**, Saltratos Rodel. Alívio imediato. Mande o seu nome e enderêço a Jules Deligant, L.da. (Serviço 19-7) Rua da Assunção, 88 — LISBOA.
Escreva hoje mesmo.

Feliz
e sem dôres
graças á
Cafiaspirina
BAYER

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.a
Rua da Palma, 268—Lisboa

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

**MOSAICOS**
**Goarmon & C.a**
*Travessa do Corpo Santo, 17*
LISBOA - Telef. 21059

**Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115**

# CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

## Linha da America do Sul

**Para**
**Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires**

**"Groix"**, em 12 de Abril
com escala por **Casablanca**
**"Formose"**, em 27 de Abril
com escala por Pernambuco e Bahia
O paquete de luxo extra-rapido
**"Massilia"**, em 1 de Maio
**"Lipari"**, em 11 de Maio
com escala por Casablanca
**"Aurigny"**, em 25 de maio

## Linha do Norte da Europa

**Para o**
**HAVRE**

**"Aurigny"** em **19** de Abril
**"Jamaique"** em **14** de Maio

**Para**
**BORDEUS**

**"Massilia"** em **18** de Abril
e **31** de Maio

**Para**
**Bordeus e Havre**

**"Kerguelen"** em **4** de Maio

Recebem-se passageiros em classes de grande luxo, luxo, 1.a, 2.a, 3.a preferencia, 3.a camarote e 3.a simples.

## Linha da Costa Ocidental de Africa

**Para**

Dakar, Bathurst, Conakry, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Accra, Lomé, Cotonou, Douala, Lagos-Apapa

**"Fort de Souville"** em **21** de Abril

**Para**

Dakar, Tabou, Point-Noir, Port Gentil e Libreville

**"Fort de Douaumont"**, em **29** de Abril

Recebem igualmente carga a frete corrido, via Pointe Noire, para BRAZZAVILLE.

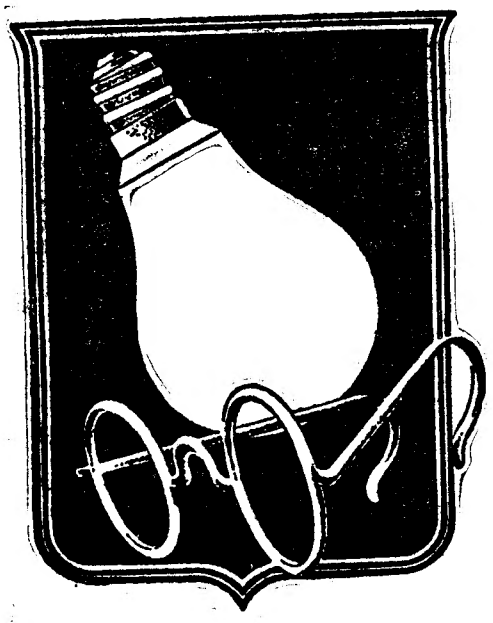
**LISBOA**
Cais do Sodré, 32 a 38
*Telef. 2 7345 e 2 7346*

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
**Comptoir Maritime Franco-Portugais, Lt.a**
Sucessor de Diogo Joaquim de Matos

**PORTO**
R. da Nova Alfandega, 7
*Telef. 2926*

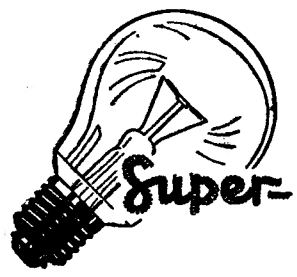
# PERIGO IMINENTE

**A VISTA,** esse beneficio inestimável da Natureza, carece de ser defendida. Acautelem-se, pois. — As lampadas supostamente «baratas» são as piôres inimigas dos orgãos visuais. A sua luz péssima, impropria e cara, causa danos irreparaveis.



**Defendam-se utilizando exclusivamente a luz abundante, suave e agradavel**

## das economicas lampadas




**PHILIPS** DD
MARCADAS EM DECALUMENS

## Poupam até 40 % no consumo de corrente

## Sempre triunfando!!

em **SORTES GRANDES**
e outros prémios de ALTO VALOR

E' incontestavelmente a casa de Câmbios e Lotaria

## D. E. Gouveia & Silva

Succ. Manuel Alves da Silva Neves

**LOTARIAS SEMANAIS DE**

**300.000$00**

**Bilhetes e fracções aos melhores preços**

## Santo Antonio-Santo Antonio!

**o nosso Santo Popular**

também tem Fé que no proximo dia 12 de Junho os

**3.000 contos**

são vendidos na **Casa Gouveia & Silva,** uma das mais antigas e que mais dinheirinho tem distribuido pelos seus amaveis clientes.

**Habilitai-vos, pois, na casa de cambio**

## D. E. GOUVEIA & SILVA

Suc. Manuel Alves da Silva Neves

**84, Rua da Assunção, 86**

(Próximo a Rua do Ouro)

**FILIAIS:**

**Rua do Comercio, 104 e**

**Rua Augusta, 17**

**LISBOA**

## RELOJOARIA INGLEZA

Consertos garantidos em relógios de todos os sistemas
Oficinas próprias no 4° andar
R. do Ouro 184 — Telef 25091